

JORNAL REGIONALISTA DEFENSOR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

Redacção e Publicidade: Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D/1.ª-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489

**FUTEBOL
NO FIM-DE-SEMANA**

Beira Mar: primeira derrota fora

O Beira Mar conheceu à oitava jornada a sua primeira derrota em terreno contrário ao ir perder a Águeda frente ao Recreio local por duas bolas a zero. Os aveirenses com esta derrota desceram à terceira posição ultrapassados agora na tabela pelo Feirense, que venceu nas Caldas da Rainha a turma de Vítor Gomes, e em igualdade pontual com o Estrela de Portalegre e Recreio de Águeda. O Elvas, primeiro classificado, venceu em casa o Académico de Viseu.

Na Série-C, o Oliveira do Bairro apesar de derrotado em Anadia mantém a sua posição de «leader» enquanto o Oliveirense foi vencer o Marialvas a Cantanhede. O Santacombadense continua na senda dos bons resultados ao ir vencer à Mealhada por três bolas a uma.

No escalão máximo do futebol nacional o FC Porto reforçou a sua condição de «leader» ao vencer o Boavista no Estádio do Bessa. Sporting e Benfica venceram também os seus encontros respectivamente sobre o Marítimo (3-0) e Chaves (1-0).

Bom resultado foi o do Portimonense que foi vencer a Penafiel, frente à equipa de Fernando Cabrita que parecia em fase de recuperação.

Os penafidenses são os «lanterna-vermelha».

Ler em Desportos

**AGUARELAS
DE PAULO OSSIAO**

Êxito da exposição obriga a prolongamento

Paulo Ossião, o jovem aquarelista que tem tido os seus trabalhos em exposição em Aveiro, viu o êxito da mostra obrigar a que a mesma se prolongue por mais uma semana.

«O pintor de hoje não se pode identificar com qualquer corrente específica, mas sente-se influenciado por várias», diz aquele artista plástico em entrevista que concedeu ao nosso jornal e que o leitor encontra na pág. 2 desta edição.

Museu de Ílhavo: desconhecido de muitos ilhavenses

Ler na pág. 3



Arrais Ançã — é um figura que constitui um verdadeiro «ex-libris» de Ílhavo. O seu busto ocupa lugar privilegiado no Museu do Mar, naquela vila. Museu que é uma realidade viva da história e das tradições de um povo, mas que, infelizmente, é desconhecido para muitos dos próprios ilhavenses.

«Continuem a defender o distrito de Aveiro»

— APELOU O DR. GILBERTO MADAIL NO SEU JANTAR DE DESPEDIDA

Realizou-se nas Caves Primavera um convívio entre os funcionários do Governo Civil de Aveiro e o governador civil que agora cessa funções, dr. Gilberto Madail. Após ter rectificado a notícia de que teriam

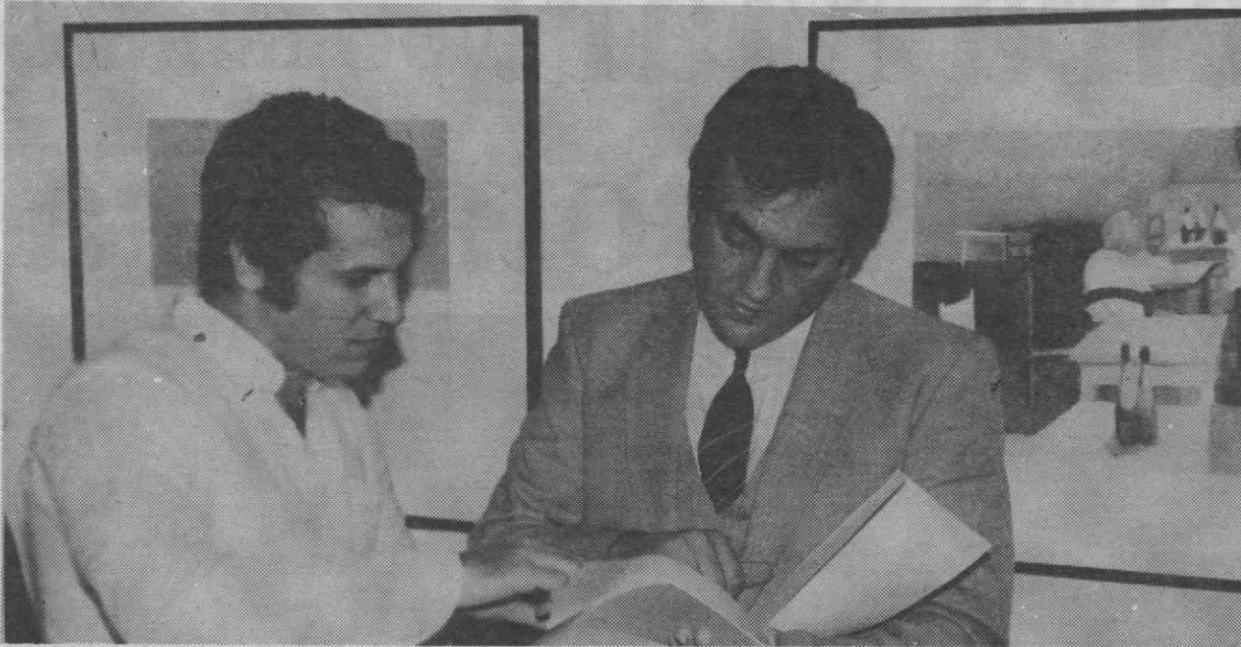
sido os funcionários a oferecer um jantar de homenagem ao governador civil, o dr. Gilberto Madail agradeceu a todas as pessoas que o acompanharam nas suas funções de representante do Governo central no dis-

trito de Aveiro tendo ainda afirmado que «depois dos funcionários, foram os membros da imprensa que mais colaboraram e o acompanharam na defesa da linda dama que é o distrito de Aveiro». A finalizar a sua in-

tervenção o dr. Madail referiu que «há a obrigação de criar as condições políticas para continuar na senda do progresso», tendo ainda apelado para que continue a defesa do distrito de Aveiro.

«Um pintor não se pode identificar com determinada corrente mas sofre influências de todas as correntes»

— AFIRMAÇÃO DE PAULO OSSÍÃO



O interesse dos apreciadores leva, muitas vezes, a discutir as obras. Na foto Paulo Ossião com um cliente de arte

A exposição de aguarelas de Paulo Ossião que tem estado — e vai continuar — na galeria «A Grade», na nossa cidade, salda-se já por um extraordinário êxito. Nos três primeiros dias da exposição foram vendidos um número de quadros que quase se poderia rotular de «recorde», se nisto de vendas de obras de arte se pudessem atribuir recordes. Mas a verdade é que uma boa percentagem dos quadros — belos na sua generalidade — ficaram com a marca de vendidos.

Numa altura em que o dispêndio de dinheiros exige ponderação só à magnificência de alguns dos quadros que Paulo Ossião apresentou nesta exposição, que é a 5.ª que faz em Aveiro, poderia suscitar tão grande interesse.

E esse interesse transmitiu-se nos para uma pequena conversa com o artista plástico que, embora nascido em Lisboa, tem as suas raízes familiares nas Beiras — seus pais são beirões legítimos — que começou por nos afirmar que «não posso definir bem quando comecei a sentir gosto ou atracção pela pintura. Só he sei dizer que desde pequeno, e talvez porque a minha mãe pintava, não para exposições, mas para si própria e para familiares e amigos, eu me senti motivado e interessado pelas tintas e pelos pincéis».

Desde tenra idade que Paulo Ossião ia, pela mão de sua mãe, a frequentes exposições e daí o lhe ter sido «aguçado» o entusiasmo e a sensibilidade para as artes plásticas.

«Eram então simples desenhos, meros esboços, umas brincadeiras, mas que já eram pinturas dos meus princípios. Considero que a grande responsável por eu ser pintor foi a minha mãe», acrescentou-nos.

Na obra de Paulo Ossião não se vislumbra uma linha bem definida, uma corrente determinada, mas trabalhos variagados onde a sensibilidade do artista está bem patente, quer quando transmite uma cena do quotidiano, quer quando nos mostra um recanto paisagístico ou mesmo quando nos leva até terras africanas. Poderíamos «definir» o artista como um «estilete do dia-a-dia com nuances de tranquilidade e beleza». E isto, porque aliados à beleza dos quadros de Paulo Ossião há sempre uma «imagem» de calma e tranquilidade, ausência total de agressividade, que nos são transmitidas pela suavidade de tons e matizes.

Paulo Ossião define-se a si próprio como «um produto de várias influências, porque hoje em dia os pintores sofrem influências de todas as cor-

rentes artísticas. Não se pode definir como expressionista ou impressionista, ou seja que corrente for, porque sofre influências de todas as correntes que o precederam. E um pintor que não estude essas correntes anteriores, que não as conheça ou não as aplique não é um pintor de corpo inteiro».

Imagens sem cara são frequentes nos quadros do Ossião. A falta de expressão nesses rostos é propositada, é um desafio ao observador. «É para que as próprias pessoas criem na sua mente a expressão que desejariam ver ali, ou que sentem quando olham para o quadro».

Aguarela é o que Paulo Ossião mais gosta. Até porque tem uma dificuldade que outros ramos da pintura não têm. Há que ter o cuidado de terminar. Para que, como nos disse o artista, «não se transforme numa coisa pesada, num gauche ou num acrílico onde as obras resultam sempre mais carregadas. Quando o artista sente que já atingiu os efeitos que a aguarela exige deve terminar».

A componente africana da obra de Ossião é explicada pelo artista como resultante do seu gosto por tudo o que é exótico, pelas personagens, cores e sentir que são bem diferentes dos europeus, bem diferentes de nós.

A concluir a nossa breve conversa, Paulo Ossião disse-nos ainda que «desejaria poder fazer todas as minhas pinturas nos locais que elas representam. Mas eu aprendi a pintar no atelier — e é aí que os

pintores aprendem — e só depois ir pintar fora, nos locais apropriados, pois essa pintura já exige muito mais conhecimentos. Os trabalhos de pintura ao ar livre resultam sempre muito mais ricos de vida, mas os de atelier são de uma técnica mais apurada».

A arte, como a pintura, já não é produto barato, nunca o foi. Por isso os pintores e outros artistas plásticos se sentem cada vez mais em dificuldades para vender os seus quadros e outras obras, não porque eles não sejam apreciados, sejam «uma janela aberta para um outro mundo, até um mundo subconsciente, para uma outra visão da realidade», mas porque a escassez de meios não permite, por vezes, adquirir quadros que rondam hoje as dezenas de contos. Nesta exposição de Paulo Ossião vimos aguarelas entre os 20 e os 70 contos. Por isso as pessoas recorrem às facilidades para adquirir aquilo de que gostam. Porque gostam e porque um quadro é uma companhia para «quem gosta de ter o seu ambiente e os quadros são um complemento importante».

Como referimos no início, a exposição de Paulo Ossião em Aveiro, na Galeria «A Arte» vai continuar a partir do dia 15, data que tinha sido inicialmente determinada para o encerramento. E continua porque, comercialmente foi um êxito, e também porque o público o impôs.

Arménio Bajouca

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 123

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.ª B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.ª B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, S.A.R.L. — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

JUNTA DE FREGUESIA DE VERA CRUZ DESDE ONTEM NA SUA PRÓPRIA CASA

Ao fim de vários anos em que coabitou com a JF da Glória, a Junta de Freguesia de Vera Cruz inaugurou ontem, em plena Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, a sua nova sede.

Foi um realizar de um sonho que vinha de há 38 anos. Mas mais vale

tarde do que nunca, como diz o rifão. E agora, com instalações amplas e modernas, as populações de Vera Cruz já podem usufruir de um atendimento que lhes não era possível prestar nas anteriores instalações, por repartidas.

STELLA MARIS INAUGUROU INSTALAÇÕES

Ontem, com cerimónia presidida pelo bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, o Clube Stella Maris de Aveiro inaugurou na Gafanha da Nazaré a primeira fase do seu novo edifício-sede.

Instituição de solidariedade social

para com aqueles que de uma ou outra forma trabalham no mar, o «Stella Maris» passa a dispor de instalações com 15 quartos com casa de banho privativa, salão polivalente e bar, recepção, secretaria e salas diversas.

Recordação de um professor

Como se fosse hoje, lembro-me perfeitamente dos meus exames da 4.ª classe e de admissão ao liceu, longe vai o ano de 1936. Não era tarefa assim de somenos, principalmente o último, pois as matérias eram numerosas e bastante complexas para a mente ainda verde de um menino de 10 anos — as matemáticas, a Geografia, a História e um Português que tinha que se lhe diga!

O ano lectivo dava para o exame da 4.ª classe, menos exigente, mas era de todo insuficiente para preparar eficazmente o de admissão ao liceu.

A professora, que nos acompanhava desde a 1.ª classe, demonstrou aí a sua enorme devoção à nobre causa do Ensino. Incansável durante o período escolar, desdobrava-se após ele em lições privadas em sua própria residência para que os seus meninos não apanhassem um chumbo! Para ganhar dinheiro? Nem por sombras! O que para ela contava, para qualquer professor nessa época, eram os êxitos obtidos pois que um único chumbo constituía mancha no seu currículo. E tudo isso, verdade se diga, com um salário de miséria.

Certo porém que, ganha a prova de admissão, o menino levava para o liceu, para toda a Vida, uma notável bagagem de conhecimentos da sua língua, da História pátria, da matemática, etc., etc., que fariam tremer em sabatina qualquer aluno do 9.º ano actual, sem a mínima presunção!

Mais ainda do tudo o que me ensinou das disciplinas básicas do curso, recordo a sua pessoa com profundo respeito e muita saudade pela forma como me preparou moral e civicamente para a vida, ajudada por vezes com algumas penas físicas que nenhum dano me causaram, porque bem merecidas!

Carolina Barbosa Martinho Simões, residente na Rua Heliodoro Salgado n.º 2, Amadora, uma pequena vivenda já sacrificada ao progresso. Escola Primária Oficial n.º 1, Largo do Saco, ao Desterro, em Lisboa.

Eram tempos diferentes dos de hoje, mais calmos, quando os valores humanos superavam os materiais. Por isso recordo a professora com seu nome, morada e uma imagem fotográfica, eu que sou tão pouco dado a esse aspecto, que não se desvanece. Talvez não seja assim nos frenéticos dias de hoje em que, passado o período de ensino ou mesmo durante ele, os meninos nem sequer tenham sabido o primeiro nome do mestre!...

Como dizia, o ensino ultrapassava as matérias do programa e a professora transformava-se em valioso, se não mais importante ainda, complemento da educação recebida em casa. Foi assim que aprendi a amar e a respeitar o próximo, a considerar os mais idosos, ver amigos nos professores, amar a Natureza e a Pátria, sem morbidez, tentar ser justo em pensamentos e acções, não conspirar o meio ambiente (quando não se falava ainda em poluição) e tanto mais para que, como Homem, pudesse vir a ser um elemento válido no seio da Comunidade.

É muito provável que a minha professora não se encontre já entre nós. Muitos anos se passaram e, se ainda vivesse — Deus me oiça! — seria certamente uma adorável velhinha que, do fundo do coração, desejaria poder rever e abraçar! Essa recordação tão viva sugere-me uma mensagem aos professores do ensino básico, fase embrionária da nossa vida que marca no futuro, de forma indelével: desejaria que os vossos alunos, uma vez adultos e independentes, viessem a recordá-los com o mesmo respeito, a mesma ternura e o mesmo amor com que recordo D. Carolina — era pelo nome que a tratávamos e não pelo seu título profissional!

Humano que sou, vivo marcado pelo estigma da imperfeição mas, apesar dessa fatalidade, Bem-Hajas, D. Carolina, pela valiosa herança que me legaste e que procurei transmitir a meus filhos!

Correia Pinto

PRIMEIRA PEDRA PARA A SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DE OIÁ

No passado sábado, em cerimónia presidida pelo presidente da Câmara de Oliveira do Bairro, Alípio Sol, e contando com muitos outros autarcas, em Oiá foi lançada a primeira pedra para a construção da nova sede da Junta de Freguesia de Oiá.

Aspiração que vem de longe, é o início da concretização de um sonho cujas obras se desenvolverão com a celeridade possível.

O Museu Marítimo e Regional de Ílhavo é um centro de estudos e pesquisas marítimas

A cultura é a tradição de um povo. As suas raízes ajudam a compreender-se melhor e a interpretar com outra noção aquilo que fez ao longo da história e a influência que exerceu.

Como tal Ílhavo não foge a isso mesmo. Terra também de longas tradições e com um antepassado de marinheiros que o seu Museu retrata. O Museu Marítimo e Regional de Ílhavo é como que um repositório da vida dos marinheiros daquela vila e da região.

Mas Ílhavo não está só representado no seu Museu pelas actividades ligadas ao Mar, os agricultores da zona também são muito apreciados alguns de técnica bem refinada e ainda os seus ceramistas que criam verdadeiras maravilhas em porcelana. Poderemos dizer então que o Museu foca um pouco de um todo que é a vila e toda a zona que a circunda.

O edifício em que está instalado o Museu é de arquitectura moderna e, no seu interior, alberga verdadeiras obras de arte que são como que um

testemunho eloquente dos artistas de Ílhavo.

As fainas do mar, o trabalho nas salinas, os barcos em miniatura têm ali um lugar privilegiado. Tudo isto a merecer uma atenção muito específica dos visitantes que ali se deslocam para poderem observar um pouco da história de Ílhavo.

Como é evidente o Museu de Ílhavo, à semelhança de tantos outros tem a sua encarregada que sabe da vida do Museu como poucos neste caso, Maria Júlia que nos iria explicar toda a orgânica por que se orienta aquele desfile de autênticas

maravilhas que merecem nos demorarmos a contemplá-las.

FOI UM GRUPO DE AMIGOS QUE FUNDOU O MUSEU E POSTERIORMENTE O DOUO À CÂMARA MUNICIPAL DE ÍLHAVO

Para começarmos a abordar o tema Museu, nada melhor que recordar a data da sua formação, 8 de Agosto de 1937.

A nossa cicerone dá-nos conta da maneira como se procedeu à sua fundação.

«O Museu surgiu porque um grupo de homens se uniu em torno desse projecto e o conseguiu levar por diante. Hoje, desse grupo, apenas está vivo o senhor Américo Teles, pois todos os outros já faleceram. Aquando da sua fundação foi instalado numa casa antiga com poucas condições, as peças estavam ali amontoadas e a Câmara Municipal de Ílhavo, apercebendo-se da situação, mandou construir, proposita-

damente este edifício que já está aberto ao público desde Setembro de 1980. Claro que a Câmara está agora com o encargo do Museu porque ele lhe foi legado por esse grupo que o fundou».

Estávamos no primeiro dos salões do edifício. Defronte ergue-se uma estátua imponente. Lá dentro, nos outros compartimentos, era como o desbravar a história da vila de Ílhavo, onde são dissecadas todas as actividades ligadas à localidade.

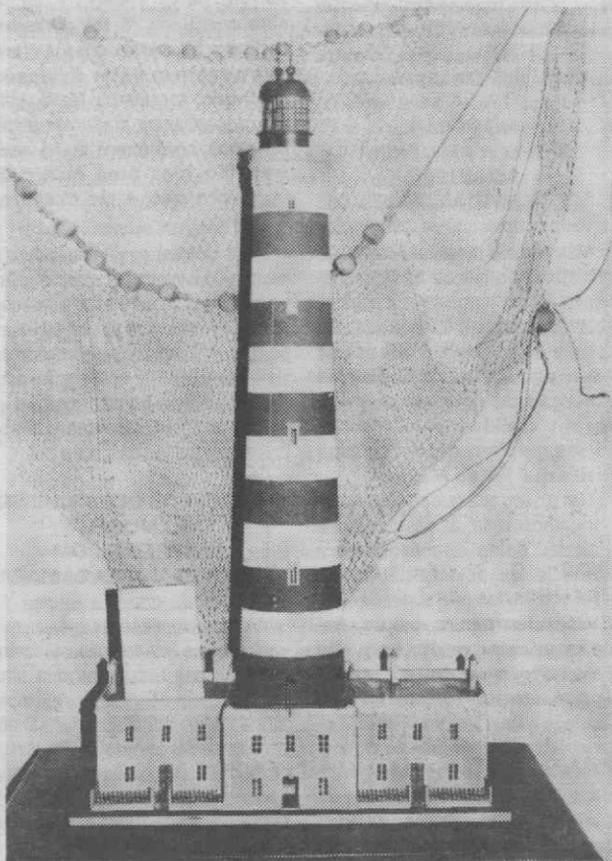
A propósito disse-nos a nossa interlocutora: «O Museu Marítimo e Regional de Ílhavo é um centro de estudos e pesquisas marítimas, uma vez que Ílhavo é uma terra de marinheiros. O tema a que o museu se subordina é precisamente esse. É a história da zona que aqui está patente».

Como conseguiram adquirir todas estas peças que aqui estão expostas?

«Aquilo que aqui pode observar são estátuas originais feitas em bronze que, na

sua maior parte, nos foram oferecidas pelos próprios autores. Mas isto não acontece só com as estátuas mas sim com quase todo o material que aqui está exposto. São

ofertas de pessoas da terra». Passávamos agora à sala seguinte e continuou Maria Júlia: «Algumas das miniaturas dos barcos que aqui temos foram ofertados (Continua na página seguinte)



D. Maria Júlia, cicerone/guia, uma verdadeira dedicação ao Museu: «no Verão a maior afluência acontece por parte de turistas estrangeiros».

COLABORADOR(A) ÁREA DE EXPORTAÇÃO

Firma sediada nos arredores de Aveiro pretende para admissão imediata colaborador(a) para área de exportação com os seguintes requisitos:

- Prática do processamento de exportação
- Conhecimentos de línguas, basicamente inglês e francês
- Idade até 45 anos
- Residência na área de Aveiro
- Disponibilidade para deslocação ao estrangeiro
- Disponibilidade para admissão imediata

Resposta até ao próximo dia 13-11-85, ao Apartado 37 — em Aveiro.



CÂMARA MUNICIPAL
DE AVEIRO

EDITAL N.º 124/85

ENGENHEIRO ARMÉNIO SEQUEIRA PEREIRA, ENGENHEIRO CIVIL E VEREADOR EM REGIME DE PERMANÊNCIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os seguintes lotes de terreno destinados à construção de Habitação e Comércio, sítos na Urbanização de São Jacinto, deste concelho:

SECTOR «F»
Lotes n.ºs 1, 3, 4, 5 e 7

A base de licitação é de 1 000\$00 por cada metro quadrado de pavimento e os restantes lotes de 100\$00, também por metro quadrado de pavimento.

A hasta pública realiza-se no dia 18 de Novembro próximo, pelas 14 horas e 30 minutos no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município e nos Serviços Administrativos (Secção do Património) onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Paços do Concelho de Aveiro, em 7 de Novembro de 1985.

O Vereador em exercício,

a) **Arménio Sequeira Pereira**

(-Diário de Aveiro-, N.º 123, de 11-11-85).



CÂMARA MUNICIPAL
DE AVEIRO

EDITAL N.º 122/85

JOSÉ ARMÉNIO SEQUEIRA PEREIRA, ENGENHEIRO CIVIL E VEREADOR EM REGIME DE PERMANÊNCIA, NA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que esta Câmara Municipal deliberou pôr em arrematação os lotes de terreno n.ºs 1, 2, 3, 4, 8 e 9 do Sector «K», da Urbanização SA BARROCAS, destinados à construção de Blocos Habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4 300\$00 por cada metro quadrado de pavimento e os lanços de 100\$00, também por cada metro de pavimento.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 18 de Novembro, pelas 14 horas e 30 minutos, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, em 7 de Novembro de 1985.

O Vereador em exercício,

a) **José Arménio Sequeira Pereira**

(-Diário de Aveiro-, N.º 123, de 11-11-85).



CÂMARA MUNICIPAL
DE AVEIRO

EDITAL N.º 123/85

JOSÉ ARMÉNIO SEQUEIRA PEREIRA, ENGENHEIRO CIVIL E VEREADOR EM REGIME DE PERMANÊNCIA NA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que a Câmara Municipal de Aveiro deliberou pôr em arrematação os lotes de terreno n.ºs 1, 2, 3 e 6 do Sector «C» da Urbanização da Zona a Poente da Forca — Vouga (terreno da antiga fábrica de cerâmica Vouga), destinados à construção de Blocos Habitacionais, sendo a respectiva base de licitação de 4 300\$00 por cada metro quadrado de pavimento e os lanços de 100\$00, também por metro quadrado de pavimento.

A hasta pública realiza-se no próximo dia 18 de Novembro, pelas 14 horas e 30 minutos no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho.

As respectivas condições de arrematação encontram-se patentes nos Serviços Técnicos do Município, onde poderão ser consultadas nas horas normais de expediente.

Aveiro e Paços do Concelho, em 7 de Novembro de 1985.

O Vereador em exercício,

a) **José Arménio Sequeira Pereira**

(-Diário de Aveiro-, N.º 123, de 11-11-85).

O Museu Marítimo e Regional de Ílhavo

(Da página anterior)

por ilhavenses que residem no estrangeiro e, é claro, por outros residentes aqui mesmo da vila. Também algumas companhias de navegação, por intermédio desses emigrantes nos fornecem os seus modelos. É portanto desta forma que angariamos todas estas peças que o público, que aqui se desloque, pode apreciar. Mas, e era bom salientar isso, ainda hoje se fazem estas pequenas maravilhas que depois de criadas pelos seus autores, nos são doadas».

NO VERÃO A MAIOR AFLUÊNCIA AO MUSEU É DE ESTRANGEIROS

Mas não são só doadas estátuas e miniaturas de barcos ao Museu de Ílhavo, como nos referiu a habitual guia das visitas e é ela ainda que completa a sua ideia: «Temos por exemplo aqui uma lindíssima colecção de conchas que nos foram cedidas pelo francês Pierre del Peut depois de uma visita que fez ao Museu».

Um museu terá que ser destinado, obrigatoriamente, às pessoas que o visitam. Como tem decorrido a afluência aqui ao Museu? As pessoas aderem?

«Sim, eu penso que as pessoas aderem muito bem. De Fevereiro a Junho é a nossa época alta pois é altura em que mais visitas se verificam sobretudo de escolas. Já no período de Verão, propriamente dito, a maior afluência é a de turistas estrangeiros. As visitas das escolas são sobretudo pertencentes à primária e ciclo preparatório. Para lhe dar um exemplo da maneira como essas escolas recorrem ao Museu poderei dizer-lhe que alguns professores vêm para aqui dar as suas aulas. Ora isto é sintomático e diz bem do prestígio que ele usufrui. Será de toda a conveniência que essas visitas de estudo sejam preparadas e marcadas antecipadamente pois chega-nos a acontecer termos dias integralmente ocupados com esse tipo de visitas».

Falou-me de visitas de estudo mas desejava saber, agora, como se processa a afluência das pessoas residentes aqui na vila?

«É evidente que as pessoas da terra gostam de ver a sua própria riqueza. Preocupam-se em observar tudo na generalidade dos casos. É certo que alguns se sentem mais atraídos pelas miniaturas de barcos, outros pelas estátuas mas o que é verdade é que todas as peças expostas lhe cativam a atenção», sustentou que, contudo, ainda nos disse: «Se algumas pessoas gostam de visitar o museu, outras há, que não o conhecem e partem do princípio que um museu marítimo não terá interesse. É verdade que há pessoas de

Ílhavo que não tem noção do que é o seu museu».

Surpreendente que isso aconteça pois o museu de Ílhavo, é, sem dúvida alguma, um local que merece uma visita obrigatória. Mas se há pessoas de Ílhavo que, como referiu, não conhecem o seu museu, o que pode isso representar, uma escassez de promoção?

«Já se fez alguma promoção. A Câmara, por exemplo, criou um desdobrável que distribuiu pelas escolas e inclusive o museu já foi apresentado na televisão. Mas é claro que quanto mais for divulgado melhor», considerou Maria Júlia que nos adiantou ainda: «muitas pessoas conhecem todo este trabalho mas uma maior divulgação não é de desaproveitar».

Se já se falou da parte dedicada a motivos relacionados com o mar, visitávamos agora várias salas que estão ornamentadas de diversas peças de louça regional típica da zona. Segundo a nossa guia esta parte dedicada à louça regional já estava integrada no museu antes deste ter mudado de instalações.

PODE EXPOR QUEM QUISER NO MUSEU DESDE QUE COM AUTORIZAÇÃO DA CÂMARA

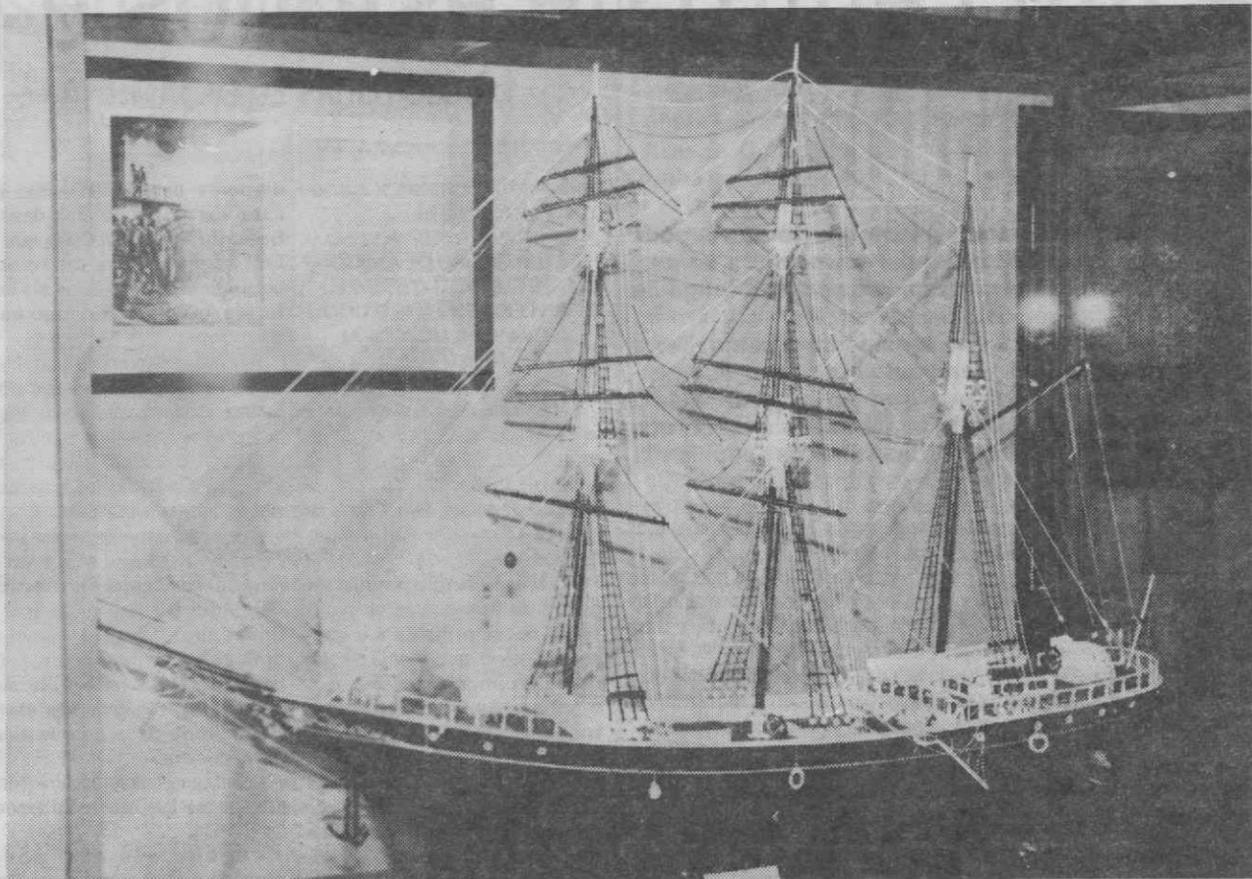
A propósito, de todas as salas que visitámos no rés-do-chão e primeiro andar, quase todas elas têm uma temática bem definida. Por exemplo numa delas pode apreciar-se um conjunto de aquarelas de Artur Guimarães que explicam a história de navegação e evolução do barco. Outro dos salões (será este o termo mais apropriado) é dedicado à vida e obra do pintor, escritor, ceramista, escultor e médico dr. João Gonçalves Celestino Gomes que tem ali expostas grande parte das suas obras.

Mas além de tudo isto o museu dispõe ainda de uma sala que se destina a exposições temporárias dos artistas que ali o queiram fazer. Não é assim?

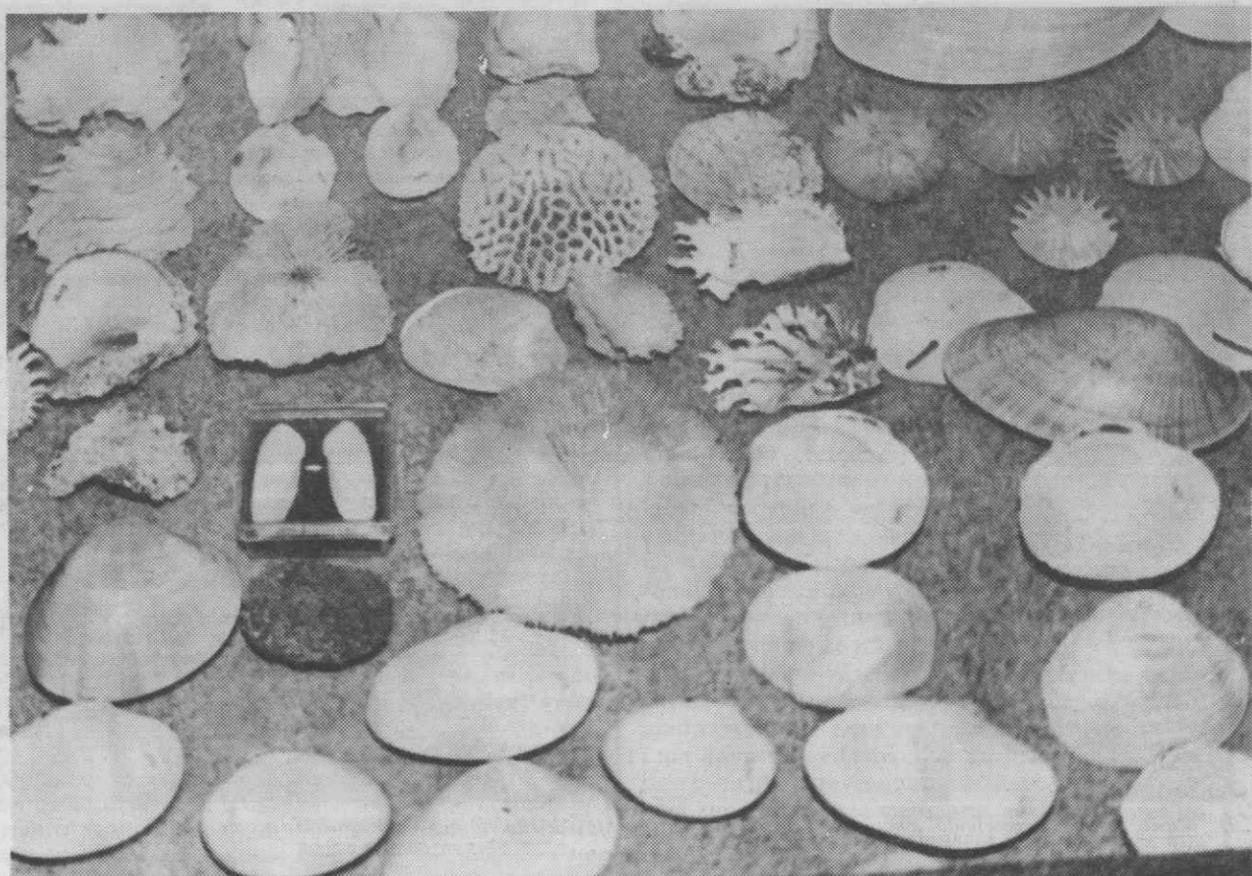
«Efectivamente é verdade, na nossa sala pode expor quem quiser, desde que com a devida e necessária autorização da Câmara Municipal, pois só ela pode ceder as instalações para o efeito. A utilização que dela é feita varia um pouco com as épocas. Há alturas em que ela não tem grande procura, no entanto, esses altos e baixos não são muito bem definidos. Mas, posso dizer-lhe que já ali expuseram Zé Penicheiro, a Aveiro Arte, o coronel Cândido Teles e também aqui teve lugar uma mostra em memória de Palmiro Peixe e ainda outros que agora não me recordo».

Com que dificuldades se debate ao momento o Museu?

«Não estou muito bem colocada para lhe responder a esses problemas, pois eles estão ligados à Câmara Municipal, pois é ela que tem esse problema a seu cargo. O Mu-



Miniatura de um veleiro numa escala de razoáveis dimensões. Este e muitos outros modelos de barcos podem ser estudados neste Museu.



Apenas uma amostragem da grande colecção de conchas — quatro mil — que o francês Pierre Del Peut ofereceu ao Museu de Ílhavo.

seu tem no entanto o seu Grupo de Amigos que são cerca de quinhentos que pagam as suas quotas anuais e isso representa já uma fonte de receitas».

Usfruem esses Amigos do Museu de algumas condições especiais?

«Não usufruem de qualquer

tipo de regalias e o próprio nome diz bem aquilo que eles são, Amigos do Museu, e nada mais do que isso. Outra das receitas que o museu tem é o contributo dos emigrantes aqui da zona que quando em férias e aqui se deslocam, deixam sempre o seu donativo que se destina à compra de mobiliário, mas também neste

aspecto a Câmara participa, como participa em todas as obras a que se proceda».

«Parar é morrer», diz o ditado, e nesta perspectiva o museu prepara-se agora para instalar a sua própria biblioteca que constituirá mais uma atracção já que se especializará em temas como demografia, expansão,

História de Portugal, região e distrito de Aveiro.

O Museu Marítimo e Regional de Ílhavo é um repositório da vida, hábitos e costumes das gentes de Ílhavo. Quem quiser admirar a beleza das obras que ali estão patentes pode fazê-lo. A entrada é gratuita.

Sérgio Damas (texto)
João Ricardo (fotos)

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine
e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

Condenado à ruína total o Paço de Tavarède?



Como se pode observar na foto, operários procedem à demolição de parte do Paço de Tavarède, confinante com a via pública.

No sentido de evitar males maiores, a Câmara Municipal da Figueira da Foz iniciou já obras de demolição de parte do Paço de Tavarède, face ao perigo que as infiltrações das águas das chuvas poderiam provocar.

É certo que esta demolição é ditada por imperativos de segurança, mas também fruto do estado de ruína a que chegou a casa dos poderosos (e odiosos) senhores de Tavarède, acentuada com as últimas chuvadas.

Pena é que não seja possível recuperar esta casa apalaçada, em

cujas salas ressoam muitas «estórias» que fazem parte da história da Figueira da Foz, entendida na sua dimensão actual, legal e geográfica.

E até porque desse Paço dimanaram directrizes despóticas para os então naturais do simples lugar da Figueira da Foz; sobejam razões para que a sua conservação seja defendida. Por um lado dado que ensinou a muitas (como diz o poeta) «como se ganha uma bandeira, quanto custou a liberdade», e, por outro, porque a cidade não é favorecida neste tipo de património.

Sabemos que muitos projectos (e

promessas) já se fizeram sobre a recuperação do Paço de Tavarède, mas a verdade é que até ao momento apenas a degradação avançou, mais rápida, sem dúvida, que a burocracia ou as vontades.

Caso não sejam tomadas medidas urgentes e eficazes o Paço de Tavarède dentro em breve não será mais do que um montão de ruínas. E, sem dúvida, será apagada uma página da história (triste) protagonizada pelos senhores de Tavarède que, praticamente, só findou com a determinação do Marquês de Pom- bal, quando elevou a Figueira da Foz

à categoria de vila e integrou na sua área de jurisdição o (despromovido) Couto de Tavarède «com sua Câmara e justiças». Aliás, já hoje um conhecimento da história factual e social do Paço de Tavarède de âmbito mais geral, só tem sido possível graças a acções desinteressadas como as de José Ribeiro que, na sua prodigiosa missão teatral, tem sabido inserir com rigor histórico e sentido de justiça, o que representou para os povos da Figueira da Foz, em múltiplas facetas, o Paço de Tavarède.

A.V.

Apresentado pública e oficialmente o Plano Geral de Urbanização de Viseu

Culminando uma espera de cinco anos, que segundo os técnicos, acabou por ser benéfica ao permitir a introdução de diversos melhoramentos, foi apresentado no Salão Nobre da Câmara Municipal, o Plano Geral de Desenvolvimento de Viseu.

Trata-se de um documento importante, considerado mesmo como instrumento fundamental para o desenvolvimento harmónico da cidade, que custou à Câmara a importância de mais de 6.000 contos, já parcialmente liquidados à Macroplan, uma empresa da especialidade sediada em Lisboa.

Ao acto de apresentação deste documento, estiveram presentes categorizados técnicos de Viseu, das mais diversas actividades, que apreciaram em pormenor o plano em causa, colocando em relação ao mesmo questões pontuais.

O Plano Geral de Urbanização de Viseu considera já como partes integrantes do todo urbano, as localidades de Abraveses, Ranhados, Vildemoinhos, Repeses e Paradinha. Este plano, defende, como é óbvio, algumas linhas de actuação consideradas fundamentais, que como diria a propósito o arquitecto João Cardoso Dias, da Macroplan, podem ser adaptadas às circunstâncias pontuais de análise.

Relativamente ao Centro Histórico de Viseu, o novo Plano Geral de

Urbanização, prevê a realização de um plano de pormenor, com carácter urgente, que trave a degradação evolutiva daquele património urbano e concelhio. A recuperação tem de ser feita casa a casa, mas sem cometer a atrocidade de construir sem atender ao local e de rasgar janelas onde o alumínio predomina e de usar folclórica iluminação publicitária. É mesmo defendida a possibilidade de o trânsito ser vedado naquela zona, estipulando-se horas certas para manobras de carga e descarga junto dos estabelecimentos comerciais ali instalados.

O prolongamento da Avenida António José de Almeida, surge neste plano como medida fundamental para o crescimento da cidade. Este prolongamento far-se-á contornan-

do o edifício da CP com uma praça, indo a avenida ter ao alto de Abraveses. Quanto à actual estação de caminhos de ferro, está previsto que venha a transformar-se num Museu local da CP. A abertura desta estrada, permitirá novas construções e desanuviará a sacrificada Avenida da Bélgica.

Há todavia que acabar também — referiu Cardoso Dias — e neste caso reportando-se muito concretamente à Avenida da Bélgica, com as construções em cima das estradas, pois tal situação atrofia o desenvolvimento urbano.

Relativamente ao Rio Pavia, os técnicos entendem que ele poderá constituir mais uma componente de despoluição da cidade de Viseu, desde que se lhe restitua o leito de outrora. Para tanto, está prevista a construção de diversas comportas.

As zonas de Jagueiros e da Avenida da Bélgica, são consideradas neste plano como pólos privilegiados de concentração habitacional, não obstante toda a cintura cidadina acarinhe esta ideia a par da salvaguarda, sempre prevista, de espaços verdes.

Outra questão deveras importante e assaz contemplada no novo plano, é o futuro da Cava de Viriato. É visão dos técnicos, que nem sempre a salvaguarda de patrimónios deste

tipo, passa pelo deixar-se a coisa estagnada para «inglês ver». Pelo contrário, o Plano de Urbanização para Viseu, admite a possibilidade (que até aconselha) de o miolo da Cava ser alvo de construções de equipamento. Quer isto dizer que não serão ali permitidas construções de particulares, mas de organismos oficiais, tais como um motel, uma universidade ou a Feira de S. Mateus. Esta última possibilidade, daria à Câmara a oportunidade de lotear o actual espaço destinado ao certame, com benefícios bem visíveis para a expansão da cidade de Viseu na sua parte baixa.

No final da apresentação deste documento de trabalho, o nosso jornal falou com o eng.º Simões, na sua qualidade de responsável técnico superior da Câmara de Viseu, que nos confirmou a colaboração estreita entre os técnicos da autarquia e da Macroplan, dizendo que este plano é fundamental para o ordenamento urbano que há muito se impõe na cidade. Este documento — acrescentou — deve ser actualizado de cinco em cinco anos.

A Macroplan admite entretanto a hipótese de mais tarde vir a elaborar um Plano Director Municipal, que fará a radiografia/prognóstica do concelho em todas as áreas de actividade.

PELA IMPRENSA DAS BEIRAS

TV ESPANHOLA

«Espinho, que já tem acesso à programação do primeiro canal da Televisão Espanhola (TVE), graças ao retransmissor instalado no 'aparthotel', vai poder sintonizar também o segundo canal da TV do país vizinho já a partir deste sábado. Esta é uma agradável notícia que aqui damos em primeira mão. Prevê-se, até, que as condições de captação sejam melhores que as do primeiro programa da TVE, uma vez que o sistema escolhido para o segundo canal é o de retransmissão em cadeia. Quer isto dizer que o retransmissor captará a imagem de um outro instalado em Senhora da Hora (e não directamente de Santa Tecla (Tuy), como acontece com o primeiro canal), o que permite uma recepção de imagem mais perfeita, ainda que o telespectador não disponha de antena própria. A sintonia do segundo programa da TVE far-se-á em UHF, canal 29. Para os menos entendidos, diremos que o telespectador poderá captar a TVE-2, sintonizando uma tecla do segundo canal português e rodando depois o regulador. (...) Grosso modo, o esquema técnico do retransmissor assenta na instalação na Senhora da Hora de um alimentador, um módulo de potência de emissão e uma antena de emissão orientada a Espinho. Nesta cidade, e no topo do 'aparthotel', estão a ser instaladas duas antenas de recepção, acoplador, pré-amplificador, alimentador, amplificador, filtro, conversor, etc.. O equipamento está concebido para uma potência suficiente para servir a cidade e as freguesias limítrofes, mas essa potência pode ser ampliada, com aproveitamento do material agora instalado, para que o segundo canal da TVE possa ser captado num raio que vai até Nogueira da Regedoura e Santa Maria de Lamas. (...)»

(J.G.J., «Defesa de Espinho», 7/11/85)

VARIANTE DE TONDELA

«Iniciada há três anos a sua construção, há muito que a variante de Tondela estava praticamente pronta, aguardando apenas a conclusão das obras de arte-pontes e pontões. A vinte e quatro de Setembro, abriu, sem qualquer acto oficial, e os veículos automóveis percorreram-na já, notando-se descongestionamento do centro da vila, por onde passavam obrigatoriamente quantos pretendessem ir de Viseu a Coimbra ou Caramulo, utilizando as vias de melhor piso e traçado. Esta variante era uma necessidade premente, sobretudo em dias de feira. No entanto a sua abertura, desde há muito, tem gerado alguma polémica, especialmente por parte da população de Molelos, que teme o perigo que correm os alunos que frequentam o Ciclo Preparatório e o Ensino Secundário em Tondela. Ainda mesmo antes da abertura oficial, ali se registaram alguns acidentes, um deles mortal. O próprio presidente da Câmara chegou a afirmar publicamente que seria o primeiro a encabeçar manifestações de protesto e a impedir a abertura da variante, sem que antes fosse construída uma passagem desnivelada no cruzamento de Molelos, o mais temido. A variante abriu e, felizmente, ainda não há muitos acidentes graves a registar no cruzamento de Molelos, mas tudo aponta para que a tal passagem desnivelada não seja construída, optando-se por vias de acesso ao viaduto mais próximo, ou seja o que liga Tondela a Nandufe. (...)»

(«Folha de Tondela», 8/11/85)

PENELA

Saudosa Fonte Nova

Numa iniciativa das mais louváveis e voltando-se também para a restauração de pontos pitorescos e dos mais tradicionais da vila, a Câmara Municipal, está a reconstruir a «velha» Fonte Nova.

Esta fonte, além da água saborosa, trará por certo muitas e gratas recordações ao povo de Penela. Ah! Fonte Nova... Fonte Nova, dirão os sessentões e as sessentonas da vila e arredores.

NOVOLAR

Algum tempo morando em Penela e estudando na Universidade de Coimbra, partiu para o Brasil, já há algum tempo, o jovem Valter Peres de Sousa, filho do nosso assinante Sr. Manuel João dos Santos e D.ª Maria José Peres dos Santos.

O Valter marcou, de algum modo, a sua passagem por Penela. Foi elemento da corporação dos Bombeiros Voluntários de Penela e actuou também nos Ranchos Folclóricos da Casa do Povo de Penela e Moreninhas de São Sebastião. Porém, os afazeres e os negócios fizeram-no

retornar à sua terra de origem, o Brasil.

Mas, o tempo aqui vivido marcaria ainda mais a sua vida. O Valter acaba de contrair matrimónio com a jovem Maria Deolinda Rodrigues, filha do Sr. Manuel Rodrigues e de D.ª Maria Cristina, residentes em São Sebastião, em cerimónia realizada no Cartório do Registo Civil de Penela, no passado dia 8.

Os nossos parabéns ao jovem casal e votos de felicidades em terras de Santa Cruz, mais propriamente na cidade de Santos, onde irá residir.

Ao nosso assinante e amigo Sr. Manuel João dos Santos e sua família, que retornarão ao Brasil no próximo dia 13, os nossos cumprimentos e o nosso até breve.

NASCIMENTOS

Registamos, com satisfação, o nascimento de dois brasileiros, netos do Sr. Adriano Augusto Júlio. Dia 21 de Outubro, nasceu o Fernando, filho do engenheiro Carlos Alberto M. Júlio e de Maria Nilza.

Dia 28 do mesmo mês, nasceu o Gustavo, filho do bancário Eduardo Mendes Júlio e de Maria da Conceição.

As famílias, os nossos parabéns e desejo de muitas felicidades. **Adriano A. Júlio**

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Regiões do centro e sul: céu geralmente muito nublado. Vento fraco do quadrante sul. Períodos de chuva fraca especialmente nas regiões do centro. Nebulosa ou nevoeiro. Regiões do norte: períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de nordeste. Aguaceiros fracos. Pequena subida das temperaturas mínimas.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (—/10) — Viana do Castelo (17/12) — Vila Real (13/10) — Porto (16/11) — Penhas Douradas (12/9) — Coimbra (15/12) — Cabo Carvoeiro (16/10) — Castelo Branco (17/14) — Portalegre (17/13) — Lisboa (18/16) — Évora (16/14) — Beja (22/14) — Faro (24/15) — Sagres (22/17) — Ponta Delgada (17/10) — Funchal (24/20)

SOL — Nascimento às 7,15. Ocaso às 17,21.
LUA — Quarto Minguante. Mau tempo. Lua Nova às 14,20 horas do dia 12. Tempo irregular.

MARÉS —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 00,56 e 13,11.
Baixa-Mar às 06,47 e 19,13.
(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 1,25 e 13,42.
Baixa-Mar às 7,30 e 19,57.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 23/7/85

(SEGUNDA INFORMAÇÃO DO BANCO TOTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS

África do Sul	Rand	55\$05	61\$05
Alemanha Ocidental	Deutschemark	61\$75	62\$95
Áustria	Xelim	8\$70	8\$90
Bélgica	Franco	2\$890	3\$090
Brasil	Cruzeiro	\$009	\$019
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	117\$80	120\$30
Canadá notas maiores	Dólar	118\$30	120\$80
Dinamarca	Coroa	17\$05	17\$45
Espanha	Peseta	\$977	\$1097
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	161\$60	165\$10
E.U.A. notas maiores	Dólar	162\$10	165\$60
Finlândia	Markka	28\$75	29\$35
França	Franco	20\$25	20\$95
Holanda	Florim	54\$75	55\$85
Irlanda	Libra	191\$90	195\$90
Itália	Lira	\$083	\$093
Japão	Iéne	\$763	\$798
Noruega	Coroa	20\$50	21\$00
Reino Unido	Libra	229\$60	234\$10
Suécia	Coroa	20\$50	21\$00
Suíça	Franco	75\$10	76\$60
Venezuela	Bolívar	9\$55	10\$55

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO

Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros a Náufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	23056
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados «DIÁRIO DE AVEIRO»	22631-23055
Turismo	24601
	23680

ÁGUEDA

Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)

Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	64151/2
Serviços Municipalizados	62762
GNR	52593

OVAR — (056)

Bombeiros Voluntários	52122
Hospital	52133/4/5/6
EDP	52047/8
GNR	52629
PSP	52999
Serviços Municipalizados	52905

S. JOÃO DA MADEIRA — (056)

Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

VILA DA FEIRA — (056)

Bombeiros	32122-32157
GNR	32451
PSP	32022

EXPOSIÇÕES

Galeria «A Grade» (Aveiro) — Aguarelas de Paulo Ossião, das 9 às 19.

TELEVISÃO

HOJE

RTP — 1	20.35 — Louco Amor
12.00 — Abertura	21.35 — Badarossissimo — Programa de humor e canções escrito por Badaró, Fernando Assis Pacheco e Gonçalves Preto.
12.02 — Notícias	22.00 — Documentário — «Informação».
12.05 — Espaço 12/13	22.40 — Último Jornal
12.45 — Notícias	
13.00 — Origens	
18.02 — Tempo dos Mais Novos	
18.35 — Notícias	
18.50 — Desportivamente	
19.20 — A Primeira República Portuguesa — 1910-1926 — «O Fim de Uma Época» — O processo de Industrialização do País acelera-se. A expressão social e política do operariado aumenta.	
19.55 — O Livro Grande de Petete	
20.00 — Telejornal	
20.27 — Boletim Meteorológico	

RTP — 2

19.30 — Abertura	
19.32 — Desenhos Animados — «Capitão América».	
20.00 — Teatro Para Sempre — «Arlequim, Servidor de Dois Amos» — Esta é a quinta versão que Giorgio Strehler fez deste texto de Carlo Goldoni que é emblemático do seu trabalho à frente do Piccolo Teatro di Milano.	
23.00 — Jornal da Noite	

AMANHÃ

RTP — 1

12.00 — Abertura	21.15 — Vinte Minutos com a Televisão de Macau
12.02 — Notícias	21.45 — Programa da Direcção de Informação
12.05 — Espaço 12/13	22.25 — Tudo em Família
12.45 — Notícias	23.10 — Último Jornal
13.00 — Origens	
18.02 — Tempo dos Mais Novos	
18.35 — Notícias	
18.50 — Século XX — «A China em Marcha».	
19.55 — O Livro Grande de Petete	
20.00 — Telejornal	
20.27 — Boletim Meteorológico	
20.35 — Louco Amor	

RTP — 2

19.30 — Abertura	
19.32 — Desenhos Animados — «O Masca-riilha».	
20.00 — Videopolis	
20.30 — Macau	
21.00 — Sessão das Nove — «O Disfarce».	
22.30 — Jornal da Noite	

Efemérides: o que tem acontecido a 11 de Novembro

Principais acontecimentos registados no dia 11 de Novembro, Dia de S. Martinho:

1154 — Nasce D. Sancho I, rei de Portugal.	1975 — Agostinho Neto proclama a independência e a formação da República Popular de Angola.
1417 — Com a eleição do Papa Martinho VI, termina o Grande Cisma do Ocidente.	1980 — O Governo de minoria branca da África do Sul anuncia para breve o início do ensino obrigatório destinado aos oito milhões de crianças negras do país.
1500 — Luís XII, rei de França e Fernando de Aragão assinam o tratado secreto de Granada, com vista à conquista e à partilha de Nápoles.	1982 — É anunciada em Moscovo a morte de Leonid Brejnev, dirigente soviético que se manteve 18 anos no poder e que é substituído por um homem que manifesta o seu empenhamento em prosseguir a política de desanuviamento e desarmamento.
1973 — Jonh Sorieski, rei da Polónia, derrota os turcos em Korzim (Polónia).	1983 — O Primeiro-Ministro de Espanha, Felipe Gonzalez, chega a Lisboa, acompanhado de quatro ministros e vários secretários de Estado para dar início aos trabalhos da cimeira luso-espanhola, que, durante dois dias, reúnem os mais altos responsáveis governamentais dos dois países, no que é considerado como «o ponto de partida para uma nova era nas relações entre Portugal e Espanha».
1836 — O Chile declara guerra à confederação Peru-Bolívia.	1984 — A atleta portuguesa Aurora Cunha sagra-se, em Madrid, campeã mundial de estrada.
1861 — Morreu D. Pedro V, rei de Portugal (24 anos).	— Angola e os EUA negociam um acordo geral, proposto pelo Governo de Luanda, para estabelecer a paz na África Austral.
1909 — É fundado o Aeroclube de Portugal.	
1916 — Morre o político português Francisco António da Veiga Beirão.	
1918 — Os aliados e os alemães assinam o armistício que põe termo à Primeira Guerra Mundial.	
1953 — Morre o escritor português António Maria Lisboa.	
1964 — A escassez de alimentos na Índia provoca sublevações do Estado de Kerala.	
1965 — Ian Smith declara unilateralmente a independência da Rodésia (actual Zimbábue), atitude que é considerada ilegal pela Grã-Bretanha.	
1971 — O Senado norte-americano ratifica o acordo de devolução da ilha de Okinawa ao Japão.	
1972 — Os Estados Unidos transferem a posse da sua base de Longo Binh para as forças sul-vietnamitas, simbolizando o fim da intervenção norte-americana na guerra do Vietname.	
1973 — O Egipto e Israel assinam um acordo de cessar fogo, sob os auspícios dos EUA, e iniciam conversações tendentes à efectivação de um acordo de fundo.	

Este é o tricentésimo décimo quinto dia do ano. Faltam 50 dias para o termo de 1985.

Pensamento do dia: «A guerra mundial que se seguirá à próxima será travada com paus e pedras...» Albert Einstein (1879-1955) — físico alemão, naturalizado norte-americano.

QUER VENDER OU COMPRAR CASA? ALUGAR? TROCAR DE MOBÍLIA? ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Anuncie no «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida

Lourenço Peixinho, n.º 96-D, 1.º-B.

CINEMAS

AVEIRO — *Estúdio 2002 (21152)* — «Starman — O Homem das Estrelas». Às 15 e 21.45. Para Maiores de 12 anos.
Estúdio Oita (29249) — «Os Orgulhosos Malucos da Academia do Volante». Às 15.30 e 21.30. Para Maiores de 12 anos. — «A Mulher de Vermelho». Às 18. Para Maiores de 12 anos.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Estúdio Gemini 1 (64457)* — «O Fio da Navalha». Às 15.30 e 21.45. Para Maiores de 12 anos.

FARMÁCIAS

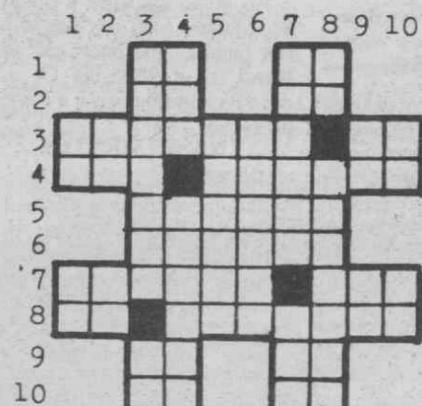
AVEIRO — *Aveirense*, — R. Coimbra, 13 — (24833) e *Simões* — Eixo — (93114).
ÁGUEDA — *Vidal* — (62303).
ALBERGARIA-A-VELHA — *Oscar Alvim* — (52607) e *Bastos* — Sangalhos.
AROUCA — *Gomes de Pinho* — (94125).
CASTELO DE PAIVA — *Adriano Moreira* — (65440).
ESPINHO — *Santos* — (720331).
ESTARREJA — *Sousa* — (42354).
FEIRA — *Araújo* — (32447).
ILHAVO — *Dinis Gomes* — (22085). *Branco* — Gafanha da Nazaré — (361576).
MEALHADA — *Brandão, Suc.* — (22038) e *Nova* — Luso — (93106).
MURTOSA — *Portugal*.
OLIVEIRA DE AZEMÉIS — *Falcão* — (62018).
OLIVEIRA DO BAIRRO — *Sanal* — (741303).
OVAR — *Manuel J. Rodrigues e Lopes Rodrigues, Suc.* — Válega — (53364).
SÃO JOÃO DA MADEIRA — *Da Praça* — (22390).
VALE DE CAMBRA — *Matos* — (42231).

RÁDIO

R.C.C.	12.00 — Do Mar à Serra
— EMISSOR DAS BEIRAS	12.30 — Jornal da Tarde
	12.45 — Portugal de Lés-a-Lés
RÁDIO CLUBE	13.30 — Rock em Onda Média
	15.00 — Noticiário
PROGRAMA	15.15 — Clube do Disco
	16.30 — Futurama
6.45 — Abertura	18.00 — Arauto
7.00 — Jornal da Manhã	19.00 — Jornal da Noite
7.15 — Chocolate da Manhã	19.30 — Expresso da Noite
8.00 — Sintonia	20.30 — O Mundo em Foco
10.00 — Colher de Pau	21.30 — Ponto Final

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 122



HORIZONTAIS: 1 — Barriga; nome de letra. 2 — Sufixo designativo de profissão; corifeu. 3 — Que diz respeito ao cabelo; prefixo grego que designa dois. 4 — Espécie de sapo da região do Amazonas; investir. 5 — Gemido. 6 — Apreciador. 7 — Estacionado; preposição simples. 8 — Ides; reunidas. 9 — Nota musical; sofrimento. 10 — Uma; aqueles.

VERTICAIS: 1 — Neste lugar; letra grega. 2 — Paralisia; artigo. 3 — Relativo ao povo; muar. 4 — Nome de homem; torna macio. 5 — Parreira. 6 — Esperançados. 7 — Quietos; somo. 8 — Estás; afogoados. 9 — Oferece; basta!. 10 — Dirigir-se; nome de letra (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 122

SO — UA — DO — MI — AS — CASDAS — IS — ATACAR — LATIDO — AMADORA — PARADO — ATE — PA — PE — OR — AS — CAPILAR — DI — ARU —

ÁGUEDA, 2 — BEIRA MAR, 0

Infelicidade de Luís Almeida derrota aveirenses

Crónica de Carlos Campos

Muita expectativa em redor deste encontro, que o mau tempo não conseguiu fazer mudar. Com efeito a chuva que caiu durante todo o dia não afastou o público pelo que, não estando cheio o campo de Águeda apresentou uma moldura humana muito grande. De Aveiro veio muito público afecto ao Beira Mar, na esperança de ver a sua equipa conseguir a sua quarta vitória... noutras tantas deslocações. Pela primeira vez esta época os pupilos de José Domingos não ganharam fora de casa, mas diga-se e desde já que não mereceram sair de Águeda deixando dois pontos. Pontos pelos quais lutaram abnegadamente, sendo a equipa traída pela infelicidade do seu guarda-redes, que a 12 m do fim viu um centro de Orlando bater-lhe num joelho e fazendo assim a bola entrar na sua baliza. Lance puro de infelicidade, que «liquidou» a equipa tanto mais que havia muito pouco tempo para recuperar.

De realçar o comportamento correcto quer dos jogadores, quer do público e de enaltecer também a magnífica partida de futebol que assistimos ontem. Muito pese embora o mau estado do terreno, muito pesado, com grandes «lagos» de água e lama, a obrigarem os jogadores a um esforço redobrado. Do trabalho do árbitro falamos a seu tempo, já que não nos agradou a sua actuação. Desde já porém, queremos dizer que não «esteve» no resultado duma forma directa, mas de certo modo, contribuiu para ele da maneira como na altura desta crónica em que fazemos a nossa apreciação do seu trabalho o referiremos.

Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Fernando Alberto, auxiliado por Pedro Alves (bancada) e Crispim de Sousa (superior), equipa do Porto.

ÁGUEDA — Gorriz; Eugénio, Mauro, Alfredo e Tião; Leite I, Serginho e Nogueira; Coimbra, Orlando e Rocha.

Substituições: Tião por Leite, aos 70 m, e Nogueira por Lima Pereira, aos 87 m.

Jogadores não utilizados: Sará, Gomes e Pirocas.

Acção disciplinar: cartões amarelos para Eugénio (54 m) e Coimbra (63 m).

BEIRA MAR — Luis Almeida; Octávio, Redondo, Hélder e João Gouveia; Cambraia, Aquiles e Silvério; Cavaleiro, Craveiro e Freitas.

Substituições: Freitas por Jorge Oliveira (74 m) e João Gouveia por Nogueira (79 m).

Jogadores não utilizados: Balseiro, Paulo Bola e Jorge Coutinho.

Acção disciplinar: cartões amarelos a Craveiro (16 m) e Hélder (81 m).

Ao intervalo: 0-0.

Golos: Luís Almeida (própria baliza), aos 78 m, e Rocha, aos 83 m.

Partida agradável de se seguir a que ontem se disputou no Estádio Municipal de Águeda e que pôs frente a frente duas equipas com pretensões à subida de divisão. Dum lado, a equipa da casa, que há três jornadas não pontuava, do outro o Beira Mar que ainda não tinha perdido nenhum jogo nas três deslocações que até agora teve de efectuar. Daí que a expectativa fosse grande e mau grado o facto da chuva que ultimamente tem caído muito público acorreu para presenciar o prélio. Diga-se também que não terá dado por mau emprego o tempo, já que ambos os conjuntos se exibiram de molde a agradar aos seus apuniguados. Particularmente os da casa, que ganharam, mas de qualquer forma também os visitantes não terão ficado defraudados com a derrota, já que ela não foi merecida, tanto mais que surge duma maneira inesperada, diríamos mesmo «esquisita».

DEFESA DO BEIRA MAR A JOGAR MUITO BEM

A defesa do Beira Mar, particularmente os seus laterais, jogou muito bem. Estamos à vontade para o escrever na medida em que na nossa última crónica, ao dizer o que pensámos da sua actuação, escrevemos a nossa verdade, tal como hoje o fazemos na certeza de que fundamentalmente queremos continuar a ser fiéis para com os nossos leitores, não abdicando seja a que preço for de manifestar a nossa opinião. Octávio e João Gouveia, foram ontem dois jogadores atentos, certos, cumprindo duma maneira cabal porventura a orientação do seu técnico. Redondo, aquele jogador eficiente a dar muita segurança à sua equipa e o «miúdo» Hélder que tem sido chamado para colmatar a falta de Isalmar que está magoado, em nada compromete o trabalho do sector onde está integrado... Estamos em crer que se os laterais que tinham até ontem demonstrado muita falta de «futebol», conseguiram ultrapassar essa circunstância e apresentaram-se em Águeda personalizados, com energia, actuando em cima, não dando largas ao seu adversário. No caso de Octávio ainda foi maior o seu labor, já que teve pela frente o avançado mais perigoso do Águeda que foi Rocha. João Gouveia também foi dono do seu sector e não foi por eles... que os dois pontos ficaram em Águeda.

CRAVEIRO A SUBIR DE FORMA

O tal «patrão» que temos escrito ter faltado em jogos anteriores ao Beira Mar, está agora a ressurgir com a subida de forma de Craveiro que, sendo tecnicista por natureza, precisa dessa condição para poder manobrar os «cordelinhos» do jogo, fazendo «rodar» toda a equipa, passando por ele toda a progressão atacante. A sua missão ontem terá sido ingrata, já que tinha mais a defender, mas demonstrou que o lugar é dele. Aquiles e Freitas mais não puderam fazer, enquanto Cavaleiro foi um «mouro de trabalho» e de pancada, já que foi alvo preferencial dos seus adversários que não o pouparam em nada. Luís Almeida não mereceu a infelicidade que teve. Há jogadas em que se diz na gíria futebolística que o guarda-redes deu um «frango». Só que o que aconteceu ontem ao guarda-aveirense não se pode chamar isso. Orlando aproveitou bem um «passe a mais» de Cambraia para lhe roubar e bola e correr pelo lado direito do seu ataque até quase à linha de fundo. Daí centrou para dentro da área aveirense onde estava Coimbra que simulou ir à jogada. Luís Almeida ao fazer-se à bola, não terá contado com a simulação do avançado contrário, esta bate-lhe no joelho e acaba por entrar. Lance de pura infelicidade, mas que esteve na origem da derrota, pois o segundo tento nasce dum contra-ataque em que os homens de Aveiro, que se tinham adiantado, foram apanhados em contra-pé e cometeram o erro de reclamar ao árbitro fora de jogo, que em boa verdade não existiu. Rocha, livre de adversários, caminhou para a baliza e não teve dificuldades em confirmar a vitória da sua equipa.

2.ª PARTE IGUAL A 1.ª: O JOGO ERA PARA 0-0

É verdade. Ninguém queria arriscar. Nem o Águeda nem o Beira Mar. Só que isso competia muito mais à turma de Mário Lino, já que jogava em casa, já que não «podia» perder... pois seria a quarta derrota consecutiva, o que, para um favorito era muito mau.

A equipa apresentou-se cautelosa e cedo verificámos que estava a jogar com Leite I a libero.

Não entendemos muito bem porquê, tanto mais que o Beira Mar tinha apenas um avançado. Mesmo quando o Águeda estava ao ataque, Eugénio raramente deixava a sua defensiva, como que a querer evitar possíveis contra-ataques. Dois jogadores actuaram esta época pela primeira vez como titulares: Mauro, na defesa, e Serginho, no meio campo. Tentativa de Mário Lino para modificar aquilo que no passado terá estado mal. Tentativa também de procurar com outras soluções dar uma dinâmica diferente à sua equipa.

Num jogo em que os guarda-redes pouco tiveram que fazer, pôde-se depreender claramente que a maior parte dos 90 minutos foram disputados a meio campo. Tácticas estudadas e convenhamos que o Beira Mar adoptou o sistema que mais lhe convinha já que era visitante e não nos podemos esquecer que do outro lado estava uma equipa que se chama Águeda. Águeda que não conseguiu de forma nenhuma arranjar soluções que lhe permitissem abrir a bem organizada defensiva aveirense e lhe dessem ocasiões para marcar. Toda a gente estaria já conformada com o resultado a zero, quando surgiu aquele golo que não foi só esquisito... como também de todo em todo imerecido. Queremos com isto dizer que o Beira Mar merecia ganhar? Não. O que queremos dizer é que não merecia perder. Pelo menos tudo fez para o conseguir, só que a sorte do jogo

não lhe foi favorável. Marcou o Águeda na melhor (para si) altura e a partir daí tudo se tornou mais fácil.

Mas, meus senhores, lá que foi uma grande partida de futebol, isso foi.

AS «HABILIDADES» DO SENHOR FERNANDO ALBERTO

É sem dúvida um dos mais consagrados árbitros portugueses. Mas ontem... foi muito «habilidoso» e foi pena já que o fez mais para um lado (Águeda) do que para o outro (Beira Mar). Quando mostrou o primeiro amarelo (Craveiro) já antes tinha havido faltas dum lado e doutro que o tinham justificado. Se queria com isso segurar o jogo, devia ter começado pelo princípio e não ter deixado passar 16 minutos para actuar sobre quem o não mereceu... Depois «arrancou» dois fora de jogo ao ataque do Beira Mar... que só ele viu. Num deles, o fiscal de linha reparou, ao marcar aquela falta a Freitas quando Gorriz largou a bola (33 m) e o avançado do Beira Mar procurava atirá-la para o fundo das malhas... foi uma vez mais habilidoso. De uma forma directa não contribuiu para a vitória do Águeda, mas estes «pequenos» lapsos servem perfeitamente para dar a ideia duma grande habilidade, já que sempre que a bola ia para locais «perigosos» o senhor Fernando Alberto arranjava uma falta. Neste pormenor tanto uma como outra equipa se podem queixar.

Continua na página seguinte



Jogada do Recreio de Águeda com o jogador local com a bola controlada.



A equipa que Mário Lino escalou para o jogo contra a turma de Aveiro.



A equipa do Beira Mar que iniciou o jogo frente ao Recreio de Águeda.

Resultados e Classificações

NACIONAL DA I DIVISÃO

RESULTADOS

Penafiel-Portimonense	0-1
Aves-Salgueiros	3-1
Chaves-Benfica	0-1
Braga-Covilhã	2-1
Académica-Setúbal	1-1
Belenenses-Guimarães	0-0
Sporting-Marítimo	3-0
Boavista-Porto	1-2

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Porto	10	8	2	0	21-7	18
Sporting	10	8	1	1	23-4	17
Benfica	10	7	1	2	27-6	15
Guimarães	10	5	4	1	10-4	14
Chaves	10	5	2	3	12-12	12
Boavista	10	4	3	3	15-11	11
Setúbal	10	3	4	3	11-11	10
Braga	10	4	1	5	13-16	9
Portimonense	10	3	3	4	8-10	9
Académica	10	1	6	3	8-14	8
Marítimo	10	4	0	6	9-19	8
Belenenses	10	1	5	4	9-12	7
Covilhã	10	2	2	6	8-15	6
Aves	10	2	2	6	17-18	6
Salgueiros	10	2	2	6	4-18	6
Penafiel	10	1	2	7	4-17	4

PRÓXIMA JORNADA

- Penafiel-Aves
- Salgueiros-Chaves
- Benfica-Braga
- Covilhã-Académica
- Setúbal-Belenenses
- Guimarães-Sporting
- Marítimo-Boavista
- Portimonense-Porto

NACIONAL DA II DIVISÃO

ZONA NORTE

RESULTADOS

Leixões-Tirsense	2-0
Varzim-P. Ferreira	2-1
Rio Ave-Amarante	3-0
Espinho-Gil Vicente	4-1
Moreirense-Vizela	2-2
Famalicão-Felgueiras	1-0
Fafe-Vianense	3-0
Lourosa-Paredes	3-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Fafe	8	4	4	0	9-1	12
P. Ferreira	8	5	1	2	12-6	11
Vizela	8	4	3	1	10-7	11
Rio Ave	8	3	5	0	11-5	11
Leixões	8	4	3	1	11-6	11
Lourosa	8	4	2	2	12-11	10
Varzim	8	4	2	2	10-6	10
Felgueiras	8	3	3	2	11-6	9
Famalicão	8	4	1	3	12-7	9
Tirsense	8	2	3	3	7-6	7
G. Vicente	8	2	2	4	8-14	6
Espinho	8	3	0	5	10-11	6
Amarante	8	1	2	5	6-14	4
Paredes	8	1	2	5	4-14	4
Vianense	8	2	0	6	4-12	4
Moreirense	8	1	1	6	6-17	3

PRÓXIMA JORNADA

- Leixões-Varzim
- P. Ferreira-Rio Ave
- Amarante-Espinho
- Gil Vicente-Moreirense
- Vizela-Famalicão
- Felgueiras-Fafe
- Vianense-Lourosa
- Tirsense-Paredes

CHAVE DO TOTOBOLA

Boavista-Porto	2
Belenenses-Guimarães	x
Penafiel-Portimonense	2
Aves-Salgueiros	1
Chaves-Benfica	2
Braga-Covilhã	1
Académica-Setúbal	x
Varzim-P. Ferreira	1
Espinho-Gil Vicente	1
Caldas-Feirense	2
Mangualde-E. Portalegre	1
Lusitano-Estoril	1
Montijo-Olhansense	1

ZONA CENTRO

RESULTADOS

Alcobaça-Peniche	2-1
Elvas-Ac. Viseu	2-0
Almeirim-U. Coimbra	0-0
Caldas-Feirense	1-2
Águeda-Beira Mar	2-0
Torriense-Santarém	0-0
Mangualde-Portalegre	2-0
Viseu e Benfica-Leiria	3-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Elvas	8	5	3	0	15-4	13
Feirense	8	5	2	1	13-5	12
Águeda	8	5	0	3	13-5	10
Beira Mar	8	4	2	2	11-7	10
Portalegre	8	4	2	2	8-6	10
Peniche	8	4	0	4	10-9	8
U. Coimbra	8	3	2	3	6-7	8
Caldas	8	3	1	4	9-12	7
Almeirim	8	2	3	3	12-16	7
Torriense	8	2	3	3	8-8	7
Santarém	8	1	5	2	3-5	7
V. Benfica	8	3	1	4	9-14	7
Mangualde	8	3	1	4	7-11	7
Almeirim	8	2	2	4	2-5	6
A. Viseu	8	1	3	4	8-13	5
Alcobaça	8	1	2	5	8-17	4

PRÓXIMA JORNADA

- Alcobaça-Elvas
- A. Viseu-Almeirim
- U. Coimbra-Caldas
- Feirense-Águeda
- Beira Mar-Torriense
- Santarém-Mangualde
- Portalegre-Viseu e Benfica
- Peniche-Leiria

ZONA SUL

RESULTADOS

Lus. Évora-Estoril	2-1
Farense-Atlético	3-0
Torralta-Barreirense	2-1
Silves-C. Piedade	0-0
Montijo-Olhansense	2-0
Oriental-Juventude	1-1
Amadora-Nacional	1-1
U. Madeira-Sacavenense	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Montijo	8	6	1	1	16-11	13
U. Madeira	8	5	2	1	20-12	12
Farense	8	5	2	1	15-5	12
Estoril	8	3	4	1	11-5	10
Olhansense	8	3	3	2	16-14	9
Amadora	8	2	5	1	8-5	9
Silves	8	3	3	2	14-9	9
Lus. Évora	8	4	1	3	10-11	9
Oriental	8	3	2	3	5-10	8
C. Piedade	8	3	2	3	5-10	8
Atlético	8	3	0	5	11-13	6
Barreirense	8	3	0	5	8-12	6
Nacional	8	1	4	3	9-12	6
Torralta	8	1	3	4	6-9	5
Juventude	8	0	4	4	7-16	4
Sacavenense	8	0	2	6	3-10	2

PRÓXIMA JORNADA

- Estoril-Farense
- Atlético-Torralta
- Barreirense-Silves
- C. Piedade-Montijo
- Olhansense-Oriental
- Juventude-Amadora
- Sacavenense-Nacional
- U. Madeira-Lus. Évora

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE-C

RESULTADOS

OI. Hospital-Poiaras	2-1
Gouveia-P. Castelo	4-2
Marialvas-Oliveirense	1-2
Estarreja-Luso	3-1
Anadia-OI. Bairro	2-1
Mealhada-Santacomba	1-3
Alba-Vilanovenses	1-1
Guarda-Naval	1-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
O. Bairro	8	6	1	1	13-5	13
Oliveirense	8	5	2	1	11-3	12
Estarreja	8	5	1	2	13-5	11
Anadia	8	5	1	2	10-5	11
Guarda	8	4	3	1	17-9	11
Luso	8	4	1	3	14-11	9
O. Hospital	8	4	1	3	7-9	9
Naval	8	4	0	4	11-8	8
Santacomb	8	2	4	2	8-6	8
P. Castelo	8	3	0	5	10-13	6
Poiaras	8	2	2	4	4-11	6
Vilanovenses	8	2	2	4	5-12	6
Gouveia	8	2	2	4	11-5	6
Marialvas	8	1	3	4	7-11	5
Mealhada	8	2	0	6	6-18	4
Alba	8	1	1	6	5-17	3

PRÓXIMA JORNADA

- OI. Hospital-Gouveia
- P. Castelo-Marialvas
- Oliveirense-Estarreja
- Luso-Anadia
- OI. Bairro-Mealhada
- Santacomba-Alba
- Vilanovenses-Guarda
- Poiaras-Naval

NACIONAL DE JUNIORES

SÉRIE - C

RESULTADOS

Anadia-Águeda	0-2
Guarda-O. Hospital	1-1
Mortágua-Académica	0-5
Beira Mar-Repesenses	1-1

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Académica	4	4	0	0	20-1	8
Repesenses	4	3	1	0	5-1	7
Beira Mar	3	2	1	0	13-1	5
Águeda	3	2	1	0	5-2	5
Anadia	4	1	0	3	6-6	2
O. Hospital	4	0	2	2	3-9	2
Gouveia	3	1	0	2	3-10	2
Guarda	4	0	1	3	1-12	1
Mortágua	3	0	0	3	0-14	0

PRÓXIMA JORNADA

- Gouveia-Anadia
- Águeda-Guarda
- O. Hospital-Mortágua
- Académica-Beira Mar

NACIONAL DE JUVENIS

SÉRIE - B

RESULTADOS

Repesenses-B.C. Branco	2-0
Académica-Marrazes	2-0
Fundão-Sanjoanense	0-5
Águeda-Feirense	1-0
U. Coimbra-Avintes	5-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Repesenses	4	4	0	0	10-0	8
Académica	4	3	1	0	10-2	7
Boavista	3	2	1	0	7-1	5
U. Coimbra	3	2	1	0	8-2	5
Marrazes	4	2	0	2	5-4	4
Feirense	4	1	0	3	7-7	2
Águeda	3	1	0	2	2-4	2
Avintes	3	1	0	2	2-6	2
Sanjoanense	4	1	0	3	6-12	2
Fundão	4	1	0	3	6-13	2
B.C. Branco	3	0	1	2	1-6	1

PRÓXIMA JORNADA

- Repesenses-Académica
- Marrazes-Fundão
- Sanjoanense-Águeda
- Boavista-U. Coimbra
- B.C. Branco-Avintes

CAMPEONATOS DISTRITAIS

I DIVISÃO

ZONA NORTE

São João de Ver-Carregosense	3-1
Arrifanense-Milheiroense	0-1
Bustelo-Esmoriz	3-2
Paivense-Sanguedo	2-1
Valecambrense-P. de Brandão	1-0
Fajões-Lobão	1-1
Fiães-Arouca	2-1
Cortegaça-Real Nogueirense	3-2
Argoncilhe-Cucujães	3-1



Foram os seguintes os números anteontem sorteados para o concurso do Totoloto:

5 — 6 — 16 — 24 — 33 — 45 + 11

ZONA CENTRO

Vista Alegre-Eixense	5-0
Mourisqueense-Nege	1-4
Sosense-Valonguense	2-3
Beira Vouga-Mac. Cambra	1-1
Gafanha-Unidos	0-0
Azurva-Travassô	0-0
Silvaescurense-Águas Boas	2-3

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Paivense	8	6	2	0	17-4	22
Fiães	7	5	2	0	9-3	19
S. João Ver	8	5	1	2	16-10	19
Cucujães	8	4	2	2	8-8	18
Bustelo	8	3	3	2	8-6	17
Milheiroense	8	4	1	3	7-8	17
Valecamb	8	3	2	3	8-5	16
Sanguedo	8	3	2	3	7-6	16
Esmoriz	8	2	3	3	8-7	15
Fajões	7	3	2	2	6-7	15
Lobão	7	2	3	2	4-4	14
P. Brandão	8	2	2	4	4-7	14
Cortegaça	7	3	0	4	16-15	13
Carregosense	8	2	1	5	11-15	13
Argoncilhe	8	1	3	4	5-15	13
Arrifanense	7	1	3	3	3-5	12
R. Nogueirense	8	1	2	5	7-13	12
Arouca	7	1	2	4	4-10	11

PRÓXIMA JORNADA

- São João de Ver-Arrifanense
- Milheiroense-Bustelo
- Esmoriz-Paivense
- Sanguedo-Valecambrense
- Paços Brandão-Fajões
- Lobão-Fiães
- Arouca-Cortegaça
- Real Nogueirense-Argoncilhe
- Carregosense-Cucujães

ZONA SUL

Barcouço-Casal Comba	6-1
Antes-Calvão	2-5
Samel-Poutena	2-3
Vilarinho-Pedralva	1-2
Ponte Vagos-Mamarrosa	3-0
Troviscal-Arinhos	3-2
Monsarros-Moitense	0-0

CLASSIFICAÇÃO

J.	V.	E.	D.	F-C	P.	
Calvão	3	3	0	0	11-6	9
Pedralva	3	3	0	0	7-4	9
Barcouço	3	2	1	0	9-3	8
Moitense	3	1	2	0	4-3	7
Troviscal	3	2	0			

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO

ANADIA, 2 — OLIVEIRA DO BAIRRO, 1

Vitória justa a que nem Mané pôde opor-se

Jogo no Campo Dr. Periquito Rebelo.

Árbitro: Ramiro Santiago.

ANADIA — Meireles; Ramalheira, Fernando, Fail e Domingos; Godinho (Amadeu aos 66), Rebelo, Cardoso e Nelson (aos 28 m. Cosme); Almeida e José Augusto.

OLIVEIRA DO BAIRRO — Armindo; Amorim, Moniz, Guerra e Guedes (aos 55 Beto); César, Machado (59 m. Sérgio), Santiago e Zé António; Marcos e Mané.

Ao intervalo: 0-0.

Ação disciplinar: cartões amarelos a Almeida (21 m.), Cardoso e Amadeu, todos do Anadia.

Marcadores: José Augusto, para o Anadia aos 46 e 51 minutos. Marcos apontou o golo do Oliveira do Bairro aos 61 minutos.

Assistiu-se no Campo Dr. Periquito Rebelo, em Anadia, a um bom jogo de campeonato, num «derby» regional, entre o terceiro classificado

e o «leader» da Série C, do Campeonato Nacional da III Divisão, respectivamente o Anadia e o Oliveira do Bairro.

O início do jogo mostrou-nos um Anadia mais balanceado no ataque sem, contudo deixar de descurar o seu sector defensivo dando, desde logo, indicação do respeito que o adversário lhe infundava.

O técnico dos visitantes, Niza, nesta fase inicial do jogo deu uma grande faixa de terreno ao seu adversário e por isso terá que se concluir que esse domínio da turma visitada tinha algo de consentido.

Mas se os homens de Oliveira do Bairro concentravam as atenções no seu sector mais recuado, não descuravam contudo o ataque e, inclusive, aos 12 minutos de jogo, Machado aproveitando um ressalto já dentro da área contrária do adversário atirou ao lado das redes do sereno Meireles.

Com o decorrer do «diálogo» futebolístico a pressão dos locais in-

tensificava-se, mercê, sobretudo do labor (excelente, diga-se desde já) de Cardoso que pautava todo o futebol da sua equipa, colocando a bola quer numa quer noutra extrema do rectângulo de jogo que os seus companheiros não davam o melhor seguimento.

Se o pendor atacante era maior por parte dos azuis e brancos de Anadia, o nulo ao intervalo era um castigo merecido para os locais, pois os jogos continuam a ganhar-se com golos e os pupilos de Albano Soares não concederam importância a esse «pequeno pormenor» que é o remate à baliza. Sendo assim...

O resultado de zero bolas no fim dos primeiros quarenta e cinco minutos abria portanto boas perspectivas aos rapazes de Niza.

O reatamento é a história dos dois golos da equipa anfitriã em que não podem estar alheados de culpas Machado (ao fazer um atraso deficiente que deu origem ao primeiro golo) e Moniz (ao fazer uma falta



escusada de cujo livre saiu o 2.º tento, ambos da autoria de José Augusto). De salientar ainda que o Anadia mandou ainda duas bolas à madeira da baliza de Armindo.

Motivado por estes dois golos os locais instalaram-se ainda no meio campo contrário mas a pouco e pouco a turma visitante foi sacudindo a pressão por intermédio de Mané que encheu o campo e explorou a faixa direita do seu ataque onde Domingos «naufragou» perante aquele «mar» de futebol. Se na primeira parte Mané tinha dado

José Augusto, autor dos dois golos do Anadia, prepara-se para ultrapassar Amorim.

mostras de bons apontamentos na segunda metade explodiu e apareceram um pouco por todo o lado. Simplesmente o melhor jogador em campo.

E o golo que reduziu a vantagem surgiu dos pés de Mané que do lado direito centrou a bola para a marca de «penalty» onde Marcos não perdeu.

De salientar ainda o trabalho de

José Augusto autor de dois golos do encontro.

Ramiro Santiago fez um trabalho que não foi isento de erros mostrando-se muito complicado sobretudo na lei do fora de jogo, nem sempre sendo bem auxiliado pelos seus companheiros de equipa.

Sérgio Damas

MEALHADA, 1 — SANTACOMBADENSE, 3

Locais muito desinspirados

Jogo no Campo da Mealhada.

Árbitro: José Guimarães, Coimbra.

MEALHADA — Peugeot; Teixeira, Damião (Couceiro), Pá e Arinto; Peixoto, Artur e Abrantes; Beto, Rui Pedro e Terêncio.

SANTACOMBADENSE — Varela; Lourenço (Abel), Sá, Milhães e Simão; Zezinho, Carlinhos, Mário e Celso (Rui); Leite e Maneira.

Ao intervalo: 1-2

Marcadores: Terêncio (25 m) e Leite (20, 27 e 83 m.).

Ação disciplinar: cartão amarelo a Peixoto (Mealhada).

Nada a opor à vitória do Santacombadense num encontro em que demonstraram maior maturidade e um futebol mais objectivo que lhes permitiu controlar os acontecimentos durante todo o desafio.

Iniciando a partida com cautelas defensivas não exageradas, deixando lá na frente apenas Leite e

Maneira, os visitantes souberam partir para o contra-ataque sempre com perigo. Ao contrário, a equipa local jogou sempre desgarrada, aos repêlões e com cada jogador a querer fazer por si o que competiria a todos.

No segundo tempo e apesar das entradas de Couceiro e Garrido a fisionomia do jogo não veio a alterar-se e foram ainda os visitantes a dilatar o marcador. No Mealhada, que jogou demasiado ansioso e abaixo das suas possibilidades há a destacar Artur. Nos visitantes que tiveram o seu expoente máximo em Varela, quanto a nós o melhor jogador em campo, há também a destacar Leite pelos seus três golos.

A arbitragem não pode ficar isenta de erros, sendo o maior a validação do segundo golo de Leite, precedido de mão na bola.

Fernando Pereira

ESTARREJA, 3 — LUSO, 1

Ganhar na 1.ª parte e jogar na segunda

Jogo no Campo Dr. Tavares da Silva.

Árbitro: João Mesquita (Porto).

ESTARREJA — Rebelo; José Carlos, Eduardo, Albino e Proença; Nazhi (Honório 83 m), Pinheiro e Leandro; Tô Zé (Manuel 73 m), Augusto e Alain.

LUSO — Rafael; Minas, Luis Freixo, Nelo e Várzea; Cardeira (Lourenço 45 m), Conceição e Bento Nunes; Vitalino, Costa (Xuxa 60 m) e Matos.

Ao intervalo: 3-0.

Marcadores: Pinheiro (30 m), Albino (36 m), Tô Zé (43 m) e Luis Freixo (82 m).

Ação disciplinar: cartões amare-

los para Pinheiro (24) e Costa (47 m).

Os locais que ao intervalo já venciam por 3-0 fizeram na segunda metade a melhor exibição da temporada. Com a bola a girar rente ao solo e ao primeiro toque em velocidade, os jogadores do Estarreja criaram inúmeras oportunidades de baliza aberta, mas, curiosamente, não marcaram nenhum golo.

Aos 82 minutos, Luis Freixo, de «livre» e com um único remate à baliza, obteve o golo dos visitantes.

Jogo extremamente correcto com uma arbitragem impecável.

Nelson Agra

ALBA, 1 — VILANOVENSES, 1

Empate premeia as duas equipas

Jogo no Parque Alba (Albergaria-a-Velha).

Árbitro: Armando Portulez (Coimbra).

ALBA — António Manuel; João, António João, Gonçalves e Pombo; Beto, Maurício (Jorge Álvaro) e Artista; Pinho (Rocha), Pedro Rui e Castanheira.

VILANOVENSES — Gabriel; Manuel, Tonito, Carlos e Joca; Zé Manel, Féia e Quim; Figueiredo (Costa), Lúcio e João (Caetano).

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Pinho (29 m) e Figueiredo (61 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Caetano (86 m.).

A nova dupla responsável pela equipa local (Castanheira e Gonçalves) apostou numa equipa de pendur atacante, jogando um claro 4-3-3, o que desde logo remeteu o visitante para as imediações da sua área.

Todavia estes nunca perderam a cabeça, nem mesmo quando Pinho culminando uma boa jogada de

ofensiva local, abriu o marcador.

Seguidamente os donos do terreno tiveram mais três ocasiões soberanas, que só a intranquilidade classificativa explicará como não foram concretizadas.

No recomeço os visitantes substituíram João que vinha actuando como médio por Caetano que se revelou um jogador de claras intenções ofensivas e começaram a criar alguns problemas à defensiva local.

Para cúmulo, após a marcação dum canto, António Manuel deixou

escapar a bola, dois colegas companheiros do sector defensivo não foram lestos a afastá-la e Figueiredo repôs a igualdade.

Depois foi o «pressing» natural dos albergarienses. Castanheira e Pedro poderiam ter desempatado, mas o final chegou com um empate que acaba por se aceitar, dada a forma como os forasteiros o procuraram.

Arbitragem com alguns erros.

Jacinto Martins

«NACIONAL» DE JUVENIS

ÁGUEDA, 1 — FEIRENSE, 0

Boa 2.ª parte dos aguedenses

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Casimiro Martins, auxiliado por Fernando Santos e Jaime Carmo (Porto).

ÁGUEDA — Nuno; Sérgio, Alex, Castro e Cardoso; Pirra, José Maria e Nabais; Pedro Miguel, Tião e Meneses (Rui Manuel).

FEIRENSE — Valinho; Rui Filipe, António Carlos, Carlos

Fernando e Hermenegildo; Fernando (Valdemar), Pedro Rui e Mário Jorge; Eduardo, Vasco (Paulo Jorge) e Fausto.

Ao intervalo: 0-0.

Marcador: Tião (75 m).

Ação disciplinar: cartão amarelo para Cardoso.

O Feirense durante a primeira meia hora de jogo foi a melhor equipa no terreno, pecando pela falta de discernimento dos seus atacan-

tes. Após este período os locais aumentaram o ritmo de jogo e criaram várias situações de perigo junto da baliza à guarda de Valinho.

Na 2.ª parte o cariz do jogo modificou-se, o Águeda dominou os acontecimentos, pressionou o último reduto do Feirense e, decorridos 75 minutos, na cobrança de um livre à entrada da área, Tião, rematando com força e direcção, marca o tento que deu a vitória ao Águeda.

O resultado final aceita-se pelo futebol jogado pelos locais na segunda parte.

Assim como o encontro teve duas fases distintas, o mesmo se pode dizer da arbitragem de Casimiro Martins. No primeiro tempo o juiz portuense realizou um bom trabalho tendo estragado tudo no período complementar, no qual cometeu muitos erros.

REPESENSES, 2 — BENFICA E CASTELO BRANCO, 0

Indiscutível a superioridade dos locais

Jogo no Estádio Montenegro Machado, em Repeses.

Árbitro: Guilherme Tavares, de Vila Real.

REPESENSES — Feijão; Vitó (Júlio, 78), Rogério, Angleu e Pedro; Pipo I, Ricardo e Paulo; Pipo II, Coelho (Fausto 49) e Florindo.

CASTELO BRANCO — Rui; Alvarez, Lucas, Martinho e

Virgílio; Vitor, Vitó e José Luis; Barata, Alves (Pinheiro 65) e Vaz (Nuno Manuel 49).

Cartões amarelos — José Luis e Barata.

Ao intervalo: 1-0.

Marcadores: Florindo 15 e Paulo aos 65 minutos.

O estado lamacento do terreno, prejudicou a equipa mais tecnicista (os locais) beneficiando a mais bem

constituída (os visitantes).

Apesar disso o Repeseses podia ter goleado o adversário, pois disfrutou de inúmeras ocasiões de marcar, desperdiçadas umas vezes por falta de sorte, outras por mérito do guarda de Castelo Branco.

Os locais inauguraram o marcador logo aos 15 m por intermédio de Florindo, a concluir um excelente lance individual e aos 45 m Paulo

restabeleceu o resultado final, após uma jogada de insistência do ataque repesense.

Quanto à arbitragem, apenas o senão de ter deixado passar uma grande penalidade em claro contra os visitantes, quando Ricardo foi «ensanduichado» por dois defesas contrários em plena grande área dos forasteiros.

BASQUETEBOL

FC Porto bateu o Benfica e isolou-se no 1.º lugar

Ao vencer o Benfica em partida que marcou o seu regresso às Antas, o FC Porto isolou-se no comando do «Nacional» da I Divisão.

No dia seguinte, os «dragões» confirmaram a «liderança», derrotando com algumas dificuldades um Queluz muito abaixo do nível das épocas precedentes e que havia sido batido no terreno da Sanjoanense. Nesse mesmo local, os «encarnados» venceram com inesperadas facilidades.

O Ginásio obteve um excelente triunfo frente ao Imortal, em Albufeira, após clara derrota no Barreiro. Perante os mesmos adversários, o Olivais, ante os algarvios, apenas cedeu no prolongamento, sendo depois «cilindrado» pelos barreirenses. Com estes desfechos, os olivanenses estão agora isolados no penúltimo lugar.

O último continua a ser ocupado pela Académica, a qual, apesar de vencida em «casa» pela Ovarense e pelo Illiabum, denotou grandes melhorias no capítulo exibicional. O Sangalhos recebeu e bateu os mesmos antagonistas, sendo de registar a expressão do triunfo sobre os ilhavenses.

Na II Divisão, o Beira Mar, ao vencer em Gaia, chegou ao fim da 1.ª «volta» no comando, de parceria com o Vasco. Por seu turno, o Sport, ao perder em «casa» ante o ARCA viu comprometer a sua situação, estando agora no derradeiro posto da classificação.

Na III Divisão, o Sp. Figueirense «soma e segue», enquanto o Lousanense não «passou» em Viseu.

No sector feminino, na Divisão secundária, as equipas do distrito jogaram todas no seu terreno, mas só o Ginásio aproveitou, derrotando claramente o D. Covilhã. Ao contrário, Académica e Sport cederam ante Illiabum e Sanjoanense, respectivamente.

«NACIONAL» DA I DIVISÃO

9.ª jornada:

Académica-Ovarense.....	85-95
Sangalhos-Illiabum.....	83-62
Imortal-Olivais ...	89-86 (77-77 no tempo regulamentar)
Barreirense-Ginásio.....	91-64
Sanjoanense-Queluz.....	88-83
F.C. Porto-Benfica.....	83-79

10.ª jornada:

Académica-Illiabum.....	66-80
Sangalhos-Ovarense....	66-56
Imortal-Ginásio.....	75-85
Barreirense-Olivais.....	121-62
Sanjoanense-Benfica..	80-102
F.C. Porto-Queluz.....	75-64

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
F.C. Porto.....	10	9	1	19
Benfica.....	10	8	2	18
Barreirense.....	10	7	3	17
Sangalhos.....	10	7	3	17
Illiabum.....	10	6	4	16
Sanjoanense.....	10	6	4	16
Ovarense.....	10	5	5	15
Queluz.....	10	5	5	15
Ginásio.....	10	4	6	14
Imortal.....	10	2	8	12
Olivais.....	10	1	9	11
Académica.....	10	0	10	10

«NACIONAL» DA II DIVISÃO (ZONA NORTE)

10.ª jornada:

Acad. Porto-ARCA.....	adiado
B. Mar-Salesianos.....	81-64
Vasco-D. Leça.....	79-71
Esgueira-Sport.....	86-64

13.ª jornada:

Gaia-B. Mar.....	93-105
Salesianos-Vasco.....	59-67
D. Leça-Esgueira.....	98-84
Sport-ARCA.....	49-66

Classificação: 1.ºs B. Mar e Vasco, 17 pontos; 3.º Gaia, 16; 4.º D. Leça e Esgueira, 14; 6.º Salesianos, 13; 7.º CDUP, 12; 8.º Acad. Porto, 10 (menos um jogo); 9.º Sport, 10; 10.º ARCA, 9 (menos um jogo).

«NACIONAL» DA III DIVISÃO

ZONA NORTE

SÉRIE-A

3.ª jornada:

A.A. Viseu-Lousanense.....	57-47
D. Guarda-D. Ancas.....	70-48
GICA-D. Covilhã.....	61-64
Sampedrense-Sp. Fig.....	69-117

Classificação: 1.ºs Sp. Figueirense e D. Guarda, 6 pontos; 3.ºs D. Covilhã e D. Ancas, 5; 5.ºs GICA e A.A. Viseu, 4; 7.ºs Lousanense e Sampedrense, 3.

«NACIONAL» FEMININO DA II DIVISÃO

(ZONA NORTE)

SÉRIE-B)

2.ª jornada:

Ginásio-D. Covilhã.....	78-22
Académica-Illiabum.....	41-49
Sport-Sanjoanense.....	35-52

Classificação: 1.ºs Illiabum e Sanjoanense, 4 pontos; 3.ºs Ginásio e Sport, 3; 5.ºs Académica e D. Covilhã, 2.

ACADÉMICA, 66 — ILLIABUM, 80

Pavilhão Universitário. Árbitros: Horácio Pereira e Waldemar Cabral, da CRA do Porto.

ACADÉMICA — Hernâni (17), Martinho (17), Paulo Queirós (7), Miguel Soares (8), Bastos (6), António Silva (6), Mascarenhas (5), César e Miguel.

ILLIABUM — Cotton (15), Almeida (10), Gomes (3), Arildo (14), João Paulo (8), Marcelo (15), Anastácio (15), Raul e Guerra.

Os ilhavenses asseguraram o triunfo na 1.ª metade do encontro mercê da superioridade individual dos seus jogadores com evidência

para Almeida, Cotton e Arildo.

No 2.º tempo utilizaram durante largo tempo os «não efectivos» procurando controlar uma vitória que poderia ter oferecido dúvidas devido à réplica sempre esforçada dos visitados e à não utilização de Cotton por banda dos visitantes.

Os académicos tiveram alguns lances de razoável execução mas a falta de um estrangeiro com categoria continua a ser o óbice principal do «cinco», que colectivamente sabe jogar.

Martinho e Paulo Queirós deram nas vistas, sobretudo o primeiro.

A arbitragem da dupla portuense, num desafio sem problemas, situou-se em plano bastante inferior.

ACADÉMICA, 85 — OVARENSE, 95

Jogo no Pavilhão Universitário. Árbitros: Ribeiro da Silva e Francisco Ramos da CRA do Porto e de Aveiro.

ACADÉMICA — Paulo Queiroz (11), Miguel Soares (14), Martinho (17), Bastos (17), António Silva (2), Hernâni (20) e Mascarenhas (4).

OVARENSE — Ling (5), Webb (38), Rui Leitão (9), Cabral (13), Eduardo (12), Vítor Ferreira (5), Tam Sing (11), Juca (2) e Mário Leite.

A Académica realizou a sua melhor partida do Nacional em curso, criando muitas dificuldades aos «vareiros» que se mostraram demasiadamente débeis no aspecto defensivo.

A presença de Miguel Soares já deu outro carisma ao «cinco» e a rodagem do Campeonato começa a evidenciar os seus frutos. Uma palavra ainda para Hernâni, muito bem a atacar e a defender, e para Paulo Queiroz que esteve melhor de que habitualmente.

Na Ovarense Webb confirmou os seus dotes de atirador e foi bem acompanhado colectivamente por Tam Ling e Vítor Ferreira. Mas no cômputo geral a Ovarense não jogou bem.

A dupla da arbitragem cometeu muitos erros não nos parecendo Ribeiro da Silva em boa forma. Francisco Ramos, por outro lado, demasiadamente acomodaticio.

«NACIONAL» DE JUNIORES

ANADIA, 0 — ÁGUEDA, 2

Vitória justa dos visitantes

Jogo no campo do Anadia.

Árbitro: Abel Fernandes, auxiliado por António Brandão e José Carvalho (Coimbra).

ANADIA — Zé Carlos; Óscar, Santos, Lapa e Ribeiro; Zé Pedro (Paulo), Nogueira e Vítor Matos; Amaral, Armando e Lino (Neves).

ÁGUEDA — Rilhas; Francisco José, Tozé, Paulão e Pinho; Carvalho (Figueiredo), Rui e Júlio (Joca); Paulo Silva, Carlos Miguel e Tó Luis.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Júlio (34 m) e Tó

Luis (47 m).

Ação disciplinar: cartão vermelho para Óscar, por agressão a um adversário.

O Águeda foi, durante os 90 minutos, sempre superior ao seu adversário que, principalmente no sector defensivo, se exceptuarmos o central Santos, mostrou muitas deficiências. Os visitantes, umas vezes devido a desatenções da defesa anadiense outras depois de bons lances de futebol, criaram muitas oportunidades. Aos 34 minutos, Júlio, depois de uma excelente jogada de

entendimento com Carvalho, inaugura o marcador batendo sem apelo neste agravo o guarda-contrário.

Dois minutos decorridos após o regresso das cabinas, Tó Luis fez o segundo golo dos aguedenses. O jogo, a partir deste golo decaiu muito em qualidade, tendo-se visto a bola mais vezes lá nas alturas do que rente ao terreno.

Resultado justo tendo em conta a superioridade demonstrada pelos jogadores aguedenses.

Bom trabalho do sr. Abel Fernandes.



Estranho bailado entre dois jogadores do Águeda e dois do Anadia com o árbitro a assistir ao desenrolar da jogada.

BEIRA MAR, 1 — REPESENSES, 1

Mas os aveirenses bem porfiaram...



Esta foi a equipa que ontem, frente aos Repesenses, tudo fez para alcançar os dois pontos. A sorte não quis e o empate foi castigo para os aveirenses.

Jogo no Estádio Mário Duarte. Árbitro: Marques Lucas (Coimbra), auxiliado por Gabriel Carrilho e Daniel Pedro.

BEIRA MAR — Paulo Brás; Teixeira (Ravara), Tóni, Paulo Domingos e Mateus; Aguinaldo, Jorge (Gregório) e Arlindo; Pinto, Rodrigues e Raul.

REPESENSES — Oliveira; Silva, Burgos, João Carlos e Celso; Paulo, Pinto, João e José Eduardo; Belmiro (Orlando) e Carlos Alberto.

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Belmiro (14 m.) e Pinto (53).

Ação disciplinar: cartão amarelo para João Carlos, aos 42 minutos.

A sorte não quis nada com a equipa do Beira Mar. Desperdiçando oportunidade soberana logo aos dois minutos do encontro, os aveirenses viram-se depois confrontados com uma equipa de contra-ataque que marcou um golo contra a corrente do jogo e depois nada mais fez do que defender essa vantagem, não sendo raro ver 9 elementos metidos na grande área, despejando de qualquer maneira, cedendo cantos sobre cantos, numa

tentativa que viria a ser inglória de levar os dois pontos.

Se o resultado ao intervalo, embora com alguma justiça, não reflectia o que as duas equipas tinham mostrado em futebol jogado, o resultado final é de tremenda injustiça para os anfitriões que tudo fizeram, muito porfiaram, mas nada conseguiram, para além da igualdade.

Os aurinegos desperdiçaram oportunidades bastantes para construir um resultado amplo, e umas vezes por ingenuidade dos seus elementos, outras porque entre os postes das balizas dos repesenses estava um excelente guarda-ri, e outras ainda porque o poste negou o golo, os aveirenses não conseguiram o seu desiderato.

Curiosamente, depois do empate conseguido logo aos 8 minutos do segundo tempo, quem reagiu da melhor forma até foram os visitantes que poderão ter visto no ascendente beiramarense uma ameaça aos pontos que estavam apostados em levar de Aveiro.

No entanto, Vítor Urbano fez alterações na sua equipa, prescindiu de um defesa (Teixeira) e meteu

mais um avançado (Ravara) numa clara intenção de pressionar ainda mais o adversário.

As oportunidades sucederam-se mas o resultado não sofreria alteração, e nos últimos 5 minutos nada menos de 8 cantos contra os visitantes e ainda uma bola na base do poste e uma outra salva sobre o risco, impediram a vitória que seria justa dos rapazes de Aveiro.

Nos donos da casa, destaque para Mateus, Pinto, Raul e Arlindo foram os melhores, embora este último abusasse dos individualismos, e nos forasteiros, Burgos, João Carlos e Belmiro foram os melhores, não esquecendo o guarda-ri Oliveira que quanto a nós foi o melhor.

A arbitragem do sr. Marques Lucas ouviu protestos, alguns despropositados, mas não fez um trabalho perfeito. Então as mãos já não são castigadas? E ouve um defesa repesense que fez este tipo de falta sistematicamente. Mais do que falta merecia o cartão amarelo, até pela persistência na infracção. De resto, nada de especial a assinalar.

Arménio Bajouca

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- **APARTAMENTO**, luxo, a estrear, vende-se, no centro da cidade, com garagem para 4 carros, grande arru-mo. Pagamento com escri-tura. Telef. 22283 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.200 con-tos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **QUINTA**, com bastante água, compra-se, no distrito de Aveiro ou Viseu. Respos-ta, indicando área e preço, ao apartado 207 — 3753 ÁGUEDA CODEX

- **RÉS-DO-CHÃO**, garagem, anexos ou traseiras de casa, com entrada independente, precisa-se para comércio, em sítio central na cidade. Telef. 29727 — Aveiro.
- **ARMAZÉM**, aluga-se em Es-gueira, para qualquer ramo de negócio. Respostas ao «DA» ao n.º 57.
- **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua de Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.
- **ARMAZÉM**, 160 m2, aluga-se. Telef. 751481 (031) 42620/42632 — Bustos.
- **ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Av.º Lourenço Peixinho, 173 — Aveiro.

Vendas

- **AVES EXÓTICAS** — Aquavi-va. Telef. 29727 — Aveiro
- **MATERIAL ELÉCTRICO** — Casa Morais — Aveiro.
- **OCULISTA GONÇALVES** — Todo receituário. Telef. 321862 — lhavo.
- **HERBATÓNICOS** — Centro Dietético Girassol — Aveiro.
- **CANON** — Computadores — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23. Telef. 29820/70 — Aveiro.
- **INTER-SPORT 2002** — Des-porto jovem — Aveiro.
- **CÃO DE CAÇA** (perdiz), Wei-maraner, c/ registo, vende-se. Telef. 21857 (depois das 18 horas) — Aveiro.

Diversos

- **REPOUSO** — fins-de-sema-na. Nova hospedagem de Fernando da Silva Pereira. Telef. 52053 — Vale da Mò — 3780 ANADIA.
- **EL RINCÓN** — Cozinha ca-seira. Telef. 24626 — Aveiro.
- **ESTOFADOR/DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Ga-litos, 25. Telef. 26555 — Aveiro.
- **REBELO SOARES** — Médico Pediátrico. Telef. 24477 — Aveiro.
- **ARRAIÓLOS** — Restauro ta-petes/franjas. Rua do Car-ri, 64-1.º — Aveiro.
- **GELATARIA «PINGUIM»**. Centro Oita — Aveiro.
- **CHURRASQUEIRA «A SALI-NA»**. Visite-a — Aveiro.
- **ALTARTE** — Decoraçõ-es. Telef. 21101 — Aveiro.

- **OURIVESARIA BRANCO**. Telef. 25524 — S. Bernardo — Aveiro.
- **LOJA DAS MEIAS**. Telef. 22454 — Aveiro.
- **SALÃO ROMA** — Cabelei-reira. Telef. 28589 — Aveiro.
- **TALHO PEDRO ALBERTO**. Rua Cónego Maio — S. Ber-nardo.
- **STAND VELOMOTORES** — motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo — Aveiro.
- **PRONTO-A-VESTIR BRITES** — Largo Elísio Sucena, 82 — Águeda.
- **CAFÉ «MIMO»**. Telef. 24950 — S. Bernardo.

- **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita. Telef. 27942 — Aveiro.
- **DECORADORA INTERIORES**. Telef. 23469 — Aveiro.
- **CIDEL** — Agente Philips. Telef. 25071 — Aveiro.
- **MÓVEIS MARGAÇA**. Rua Gago Coutinho, 53. Telef. 361148 — Gafanha da Nazaré.

Trespases

- **MINIMERCADO**, trespasa-se. Telef. 29448 — Aveiro.
- **AGRO-VEGETAL**, trespasa-se. Rua José Luciano de Castro, 165-Bloco C — Es-gueira. Telef. 53569 — Ovar.

Alugueres

- **ARRENDAMOS** apartamen-tos T0, T1, T2 e T3, com ou sem mobília, no Parque Borboleta — Curia e na Ma-laposta (frente ao banco). Preços aliciantes. Transpor-tes fáceis para Aveiro (c. fer-ro, autocarro ou automóvel). Telef. (031) 53181/53742 — Anadia.

Pedidos

- **CARPINTEIRO** móveis, pre-cisa-se. Telef. 94304/24555 — Aveiro.

Ofertas

- **BALCONISTA/ESCRITU-RÁRIA** experiente. Telef. 24298 — Aveiro.

Compras

- **PIANOS**, usados, compram-se. Telef. 25469 — São João da Madeira.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Pebinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO. Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações -Telefone ou -Rua das contam apenas como uma palavra.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- 1 — Fecho da mala
- 2 — Perna do banco
- 3 — Fruto da árvore
- 4 — Lancil
- 5 — Cabelo da rapariga
- 6 — Tronco da árvore
- 7 — Camisola do rapaz
- 8 — Asa da mala

ANUNCIE

O «DIÁRIO DE AVEIRO»

RECEITAS



SOPA DE CACHOLA

- Fressura de porco**
Molejas, baço e entrecosto
 2 dl de sangue de porco
 125 g de banha
 2 colheres de vinagre
 1 folha de salsa
 1 folha de louro
 3 dentes de alho
 2 cravos
 1 cebola
Pimentão da horta
Pimentão flor
Pimenta
Pão
Laranja

Corta-se a carne aos bocadinhos pequenos e põe-se numa tigela. A parte, pica-se a cebola e o alho e fritam-se sem deixar alourar.

Logo que a cebola esteja passada, deita-se a carne, os cravos, os pimentões, a pimenta, o louro e a salsa. Estando todo refogado, deita-se a água até cozer. Junta-se-lhe caldo suficiente para sopas e, ao tirar do lume, deita-se-lhe o sangue de porco e o vinagre.

Têm-se rodas fininhas de laranja sobre pão cortado, na terrina onde vai à mesa, e cobre-se tudo com o caldo e a carne.

QUEIJADINHAS DAS MATEZINHAS

Estevão Luis Tavares

- Massa tenra:**
Meio quilo de mel
Meio quilo de nozes picadas
1 chávena de cidrão pisado
1 chávena de chila
12 ovos
1 cravinho da Índia
Canela

Juntam-se ao mel em ponto de pasta, as nozes pisadas com a pele, o cidrão, a chila e a manteiga. Logo que esteja tudo bem ligado tira-se do lume, junta-se-lhe os ovos, a canela e o cravinho bem pisado e volta ao lume para secar um pouco.

Retira-se do lume e logo que esteja frio deita-se em formas forradas de massa tenra e farinha.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz saber que no dia 29 de Novembro de 1985, pelas 09h30, no Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro, se há-de proceder a arrematação em hasta pública, dos bens abaixo identificados, penhorados ao executado António José Neves de Oliveira, residente na Rua da Cruz, s/n, em Azurva, Aveiro, na execução sumária que, pelo 1.º Juízo Cível da Comarca do Porto, o Banco Borges & Irmão, E.P. move ao dito executado, conforme se ordenou nos autos de carta precatória extraída dos referidos autos de execução sumária.

BENS A VENDER

Mobiliá de sala de jantar, em mogno, composta por 8 cadeiras, de espaldar e assento em couro, mesa rectangular e móvel alto;

Um terno de mapes de veludo, cor de fogo, em bom estado.

É depositário dos bens o próprio executado. Aveiro, 28 de Outubro de 1985.

O Juiz do 2.º Juízo,

a) José Augusto Maio Macário

O Escrivão da 2.ª Secção,

a) António Marques Vidal

(«Diário de Aveiro», N.º 123, de 11-11-85).

CARROS USADOS

Por motivos de renovação de frota vendemos os seguintes carros usados:

- Golf LD — ano 1980
- Peugeot 504 Benforcé mista — ano 1982
- Fiat OM 10/4417 — ano 1980

Os interessados devem dirigir-se pelos telefones 27557/8 — Aveiro.

COMARCA DE ALBERGARIA-A-VELHA

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 19 de Novembro, pelas 14.30 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de carta precatória 123/85 da 1.ª Sec. do 2.º Juízo do Tribunal Judicial de Coimbra, extraída dos autos de execução sumária n.º 665, 1.ª Sec. que o exe- quente «Banco Totta e Açores, E.P.» move à exe- cutada «Grinoplast — Fábrica de Plásticos, Ld.ª», com sede em Quinta da Lapa, Albergaria-a-Velha, não-de ser postos em praça para serem arrema- tados ao maior lance oferecido, acima dos res- pectivos preços anunciados, o seguinte:

BEM MÓVEL

«Uma máquina de furar, marca E.F.I., de coluna, e cor verde, em bom estado de conservação e funcionamento».

É depositário o sr. Avelino dos Santos Gomes, residente em Quinta da Lapa — Albergaria-a-Velha, Albergaria-a-Velha, 31 de Outubro de 1985.

O Juiz de Direito,

a) Illegível

O escrivão-adjunto,

a) José Abreu de Sousa

(«Diário de Aveiro», N.º 123, de 11-11-85).

VENDE-SE

Dois amplificadores ST200 + 4 colunas 80W + Rebérvio + 1 mesa mistura 12 canais + 3 monitores 50W + 2 pés p/ colunas. Tudo marca Furacão. Individualmente ou por junto. Preços acessíveis. Contactar pelos telef. 61243 (horas normais) ou 62115 (horas expediente) — Águeda.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor.

(Ver solução noutra página desta edição)

Última página

Fabrico e comércio do pão têm de ser regulamentados

— FOI DEFENDIDO NUM SEMINÁRIO

A regulamentação do fabrico e comercialização do pão foi defendida por Waldemar de Carvalho, dirigente da Associação do Centro dos Industriais de Panificação, no seminário sobre o «O Pão e a CEE», realizado na FIL.

O regulamento do comércio do pão, que completará (com idêntico diploma para a indústria) a legislação publicada, foi, aliás, igualmente defendido por Chaves Rosa, que o considerou urgente e necessário.

José Pedro Orio, director da Associação Madrileña dos Industriais de Panificação, participante interessado do seminário que, desde sábado, decorreu no Auditório da Feira Internacional de Lisboa, integrado na Nutrifil, falou sobre o presente e o futuro da panificação, em especial na

capital espanhola, onde atravessa uma crise que pode considerar-se de certa gravidade.

Prates Canslas abordou um tema com muito interesse — Agricultura Cerealífera e a CEE — e defendeu os seus pontos de vista em vivo debate com alguns interlocutores. Aquele engenheiro agrônomo disse-se esperançado na Comunidade Europeia, «que se fez — disse — para melhorar o nível de vida das populações».

Dos Estados Unidos da América veio um técnico conceituado, Truman Olson, que expôs com clareza as vantagens dos trigos rijos, americanos na lotagem com os tipos «moles» daquele cereal (produzidos em Portugal), beneficiando-os substancialmente.

Os processos analíticos dos cereais, para determinação da qualidade das farinhas, foram explicados por Silvestre Brilhante, enquanto Palma Calado salientou o comportamento e os resultados de algumas farinhas industriais produzidas em Portugal.

As leveduras e os produtos auxiliares — os chamados aditivos melhorantes — e as vantagens do seu emprego na panificação moderna foram escalpelizados por Vítor Moreira, director técnico dos Fermentos Holandeses. Os melhorantes mereceram-lhe especial atenção, já que «interferem profundamente na qualidade do pão», porque corrigem e reforçam as farinhas.

Aquele engenheiro, a propósito de leveduras, historiou o uso dos fer-

mentos no fabrico do pão, «que vem — salientou — de 2.500 a.C., altura em que os egípcios começaram a fermentar as massas panares», embora só em 1859 se tenha «dignificado» o processo de levedação a nível científico, chamando a Pasteur o «pai da fermentação».

Rego de Aguiar (A Fibra e a Saúde), Amaral Tomás (O IVA e a Indústria de Panificação), Orlando Carrilho (Comercialização do Pão e a CEE), Santos Soeiro (Legislação da CEE e a Qualidade do Pão), Amadeu Pires (Indústria de Transformação de Cereais Face à Adesão à CEE), foram também oradores com contributo valioso no seminário «O Pão e a CEE», que se encerrou ao princípio da tarde de ontem, na FIL.



BONA — Um caça soviético SU20, com as cores da Força Aérea alemã, estacionado numa base. A Força Aérea está a testar estes aparelhos, comprados recentemente no Médio Oriente.

Telefoto Reuter/NP - Diário de Aveiro.

Falcões no aeroporto de Paris para afastar as outras aves

Um esquadrão de 10 falcões foi colocado no Aeroporto Charles de Gaulle, em Paris, para combater a praga dos Jumbos que são os grandes bandos de aves.

«A presença das aves de rapina deverá assustar os bandos de outros pássaros que frequentam o local, e

que quando colidem com os aviões são perigosos» — revela uma notícia publicada no jornal «Le Monde».

O artigo refere que alguns aviões tiveram que desistir de levantar voo do Aeroporto Charles de Gaulle, — facto que em 1985 já ocorreu pelo

menos sete vezes — devido à introdução de aves nos motores das aeronaves.

As autoridades do aeroporto dizem ter esperança que a presença das aves de rapina reduza o número de descolagens abortadas a duas ou três por ano.

Os falcões são treinados para dispersar os pássaros, trabalhando em equipas de dois por cada pista.

«O objectivo é mais afastar os outros pássaros do que propriamente matá-los» — disse Christophe Munter, um dos treinadores de falcões.

Três britânicos na Antárctida vão seguir a rota de Scott

Três britânicos partiram da Base de McMurdo, na Antártida, no início de uma tentativa para seguir a heroica mas desastrosa rota para o Pólo Sul, empenhada há 73 anos pelo explorador Robert Scott.

Roges Mears, Robert Don e Gareth Wood deixaram a Base a semana passada e esperam realizar uma

caminhada de 80 dias até ao Pólo Sul.

Informadores em bases neozelandesas e norte-americanas, disseram que os britânicos não têm praticamente meios de comunicação com eles.

«Se acontecer alguma coisa será impossível uma operação de salvamento. Nem sequer saberíamos on-

de começar a procurar», disseram os informadores, sublinhando que os responsáveis pelos programas da Nova Zelândia e dos Estados Unidos para a Antártida se opõem à expedição.

Os três homens vão em princípio seguir uma rota de 2.500 quilómetros ao longo da Plataforma Ross, do

Glaciar Beardmore e da Plataforma Polar.

Scott e os membros da sua expedição morreram em 1912 no regresso a McMurdo, depois de o norueguês Roald Amundsen os ter vencido, por alguns dias, na corrida para atingir em primeiro lugar, e pela primeira vez, o Pólo Sul.

PELO MUNDO



RESERVE, LA — O 2.º secretário e vice-cônsul da Embaixada soviética caminhando na prancha de desembarque do cargueiro «Marchal Konev» para se encontrar com entidades oficiais norte-americanas, sendo observado pelo marinheiro soviético que saltou para o Rio Mississippi.

Telefoto Reuter/NP - Diário de Aveiro.

PARTIU NAVIO SOVIÉTICO COM MARINHEIRO QUE TENTOU FUGIR PARA OS E.U.A.

O navio soviético, levando a bordo o marinheiro que por duas vezes tentou fugir para os Estados Unidos, entrou às primeiras horas de ontem em águas internacionais, deixando atrás de si um clima de controvérsia em relação ao caso. Um porta-voz da Guarda Costeira disse que esta enviou dois barcos a acompanhar o navio soviético, até à entrada deste em águas internacionais. Funcionários em Washington recusaram-se a ordenar ao cargueiro que se mantivesse no porto de Reserve, Louisiana, apesar de toda a controvérsia em volta de Miroslav Medvid, o marinheiro que o mês passado saltou duas vezes para terra e, numa ocasião, disse às autoridades da Imigração que pretendia asilo político. Ao partir do porto de Reserve, o «Marchal Konev» foi acompanhado durante breves instantes por uma pequena embarcação com uma dezena de manifestantes, ucranianos e norte-americanos, que acenaram ao navio com bandeiras norte-americanas.

BOMBAS DESTRUÍRAM RADAR NO AEROPORTO DE LUXEMBURGO

A explosão de duas bombas, sábado à noite, no aeroporto de Luxemburgo, destruiu o equipamento do radar, próximo de uma das pistas — revelou ontem a polícia. Um porta-voz da polícia afirmou que as duas explosões, ocorridas pouco depois das 22H00 provocaram prejuízos avaliados em cerca de um milhão de dólares (aproximadamente 160 mil contos). As explosões, que não provocaram feridos, não foram ainda reivindicadas.

MARIDO DA PRINCESA ANA MULTADO POR ATROPELAR CICLISTA

Mark Phillips, marido da princesa Ana, foi condenado por um tribunal londrino ao pagamento de cerca de 220 contos a um ciclista que, segundo a acusação, ele atropelou num acidente automóvel. O tribunal declarou Mark Phillips culpado por negligência. Mark Phillips foi condenado anteriormente outras duas vezes, por conduzir com excesso de velocidade.



S. DO CHILE — Um homem não identificado trajando à civil brandindo uma pistola, durante manifestação de estudantes protestando contra a detenção de mais de 300 pessoas na Faculdade de Engenharia.

Telefoto Reuter/NP - Diário de Aveiro.

DIÁRIO DE AVEIRO